



**MÔNICA REGINA NASCIMENTO DOS SANTOS** é professora da Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão. Graduada em Pedagogia pela UFAL, Mestre em Educação Brasileira, pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação – CEDU/UFAL e Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social – PPGSS/UFAL. Leciona as disciplinas Profissão Docente e Política e Organização da Educação Básica no Brasil. É coordenadora do Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas sobre Diversidade e Educação no Sertão Alagoano – NUDES e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Igualdade e Reprodução Social – GENIR.

E-mail: [monica.santos@delmiro.ufal.br](mailto:monica.santos@delmiro.ufal.br)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4479385817803155>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4587-6036>



Este livro tem dois objetivos claros: a) publicizar em formato de livro impresso, e-book e áudio-book as histórias escritas a partir da coleta de narrativas de casos de racismo no sertão alagoano; b) fazer o resgate de uma parte significativa do percurso das ações extensionistas no âmbito do Projeto de extensão – de longo prazo – Relações Étnico-raciais na Educação Básica, desenvolvido, inicialmente, em várias edições do edital Óde Ayé. Com este título ele teve início em 2010, nas atividades que articulavam as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, as quais resultaram em Cadernos da Diversidade Étnico-Racial e diversos artigos publicados em eventos científicos realizados na região nordeste, a exemplo do CNEU – Congresso Nordestino de Extensão Universitária. Além da organização de um curso de especialização para profissionais da Educação Básica no biênio 2011 e 2012. A partir de 2016, com o título Relações Étnico-raciais na Educação Básica: produção literária, sob o edital Proinart, o projeto tomou outra perspectiva, se voltou para a formação docente e produção de material paradidático para auxiliar o trabalho desenvolvido nas escolas em combate ao racismo estrutural e serviu de base para a produção do artigo Estado, Educação e Direitos Humanos, publicado na revista científica Katálysis na plataforma Scielo Brasil. E por fim, por meio do edital Profaex, chega-se à fase atual que é a publicação do livro impresso e digital e transformação destes em áudio-book, para tornar este instrumento pedagógico acessível a diferentes públicos. É um trabalho sistemático contínuo que vem contribuindo com o processo de formação de discentes de graduação e profissionais da Educação Básica. Há muito a ser feito no interior das ações de uma educação libertária de caráter antirracista, neste sentido, este livro se põe como uma singela colaboração.



Mônica Regina Nascimento dos Santos  
Organizadora

## Relações Étnico-Raciais na Educação Básica: Produção Literária



**Sobre a Editora ITA – Instituto Trabalho Associado**

Manifesto do Instituto Trabalho Associado  
O Instituto Trabalho Associado surge da iniciativa de militantes, pesquisadoras e pesquisadores preocupados com o enfrentamento da sociedade capitalista para sua transformação radical. Coloca-se como um espaço para a produção e a disseminação de conhecimento que possa contribuir com a práxis revolucionária, entendendo que não se faz revolução sem teoria revolucionária, mas que também, como diria Marx, “a disputa acerca da realidade ou não realidade do pensamento – que é isolado da prática – é uma questão puramente escolástica”. É preciso falar de socialismo hoje. É necessário transformar a sociedade agora! Com efeito, o Instituto Trabalho Associado se insere na batalha das ideias para combater a ciência burguesa e a sua dinâmica produtivista, mas também cumpre o papel de combater as teorias reformistas, uma vez que estas teorias atrapalham a classe trabalhadora na sua tarefa histórica de destruição do capitalismo. Numa conjuntura de crise estrutural do capital, em que todas as dimensões da sociedade se encontram em crise ao mesmo tempo, a classe trabalhadora paga o preço desse processo. Para que continue existindo alguns bilionários, trabalhadoras e trabalhadores estão sendo cada vez mais explorados, em que seus direitos estão, literalmente, sendo destruídos e não há possibilidade de nenhum avanço ou ganho estes em meio ao sistema do capital. O que o capitalismo pode e vai continuar oferecendo à classe trabalhadora é fome, miséria, pandemia, violência, desemprego, entre outras mazelas. Não podemos alimentar mais ilusões de conquistas dentro da ordem, pois a ordem burguesa é contrária à classe trabalhadora. Os interesses das trabalhadoras e dos trabalhadores só podem ser conquistados com a luta para além da ordem estabelecida, ou seja, para além do capital.

Mônica Regina Nascimento dos Santos  
Organizadora

# Relações Étnico-Raciais na Educação Básica: Produção Literária



Delmiro Gouveia | Alagoas | 2024

## Conselho Editorial do Instituto Trabalho Associado

Diego de Oliveira Souza (Presidente) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Artur Bispo dos Santos Neto (Secretário) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Mônica Regina Nascimento dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Lorraine Marie Farias de Araujo – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Lígia dos Santos Ferreira – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Talvanes Eugênio Maceno – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Aline Soares Nomeriano – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Sóstenes Ericson Vicente da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Virgínia Silva Santos – Instituto Federal de Rondônia (IFRO)  
Silvio Rosa Filho – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)  
Claudia Alves Durans – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
Jenny Andrea Torres Peña – Universidad Distrital Francisco José de Caldas: Bogotá, CO  
Camila Pereira Abagaro – Universidad de la Salud de la Ciudad de México (UNISA)

Diagramação: Alana Santos Oliveira

Capa: Alana Santos Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Relações étnico-raciais na educação básica [livro eletrônico] : produção literária / organização Mônica Regina Nascimento dos Santos. -- Arapiraca, AL : Instituto Trabalho Associado, 2024.  
PDF

Vários autores  
ISBN 978-65-981438-5-5

1. Educação básica - Brasil 2. Racismo 3. Relações étnico-raciais I. Santos, Mônica Regina Nascimento dos.

24-203097

CDD-306.43

### Índices para catálogo sistemático:

1. Relações étnico-raciais : Sociologia educacional  
306.43

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

1ª Edição 2024  
Instituto Trabalho Associado  
www.institutotrabalhoassociado.com.br

**Mônica Regina Nascimento dos Santos**  
**Organizadora**

**Ilustradoras/or**

*Cordéis da Marcação*

*O sonho de Dandá*

*HQ Dandara em: respeitando as diferenças*

*Capa*

Cleciane Silva de Sá

Emília Carolina Gomes Oliveira

Joice Batista Bispo

Alessandro Gomes Oliveira Barboza

Alana Santos Oliveira

**Formatação e diagramação**

Alana Santos Oliveira

**Coautores:**

Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva

**Discentes**

Alaine Lorrana Gomes da Silva

Alecia Clarice Goncalves

Alessandro Gomes Oliveira Barboza

Alyne Claudyne Marques de Souza

Ana Paula Barros da Silva

Andre Lucas de Oliveira Santos

Andreia Maria da Silva

Andressa Andrea de Souza

Arthur Araujo de Souza Correia

Cleciane Silva de Sá

Edneide dos Santos Silva

Elissandra Larissa dos Santos Cordeiro

Eliziane Ramalho de Oliveira

Erisvania dos Santos Dias

Evelen Cecilia Santos Melo

Guilherme Costa Moura Lins

Josefa Carla Nicacio de Oliveira

Junior de Oliveira Souza

Karine Nunes Alexandre

Kêmilly Rebeqa Sandes da Silva

Larissa Pereira Alves

Maria Ione Lima Varjao

Maria Jucilene Lima de Jesus

Matheus Henrique Pereira Barros

Rebeca Moraes Malta Maranhão

Riane Santana de Sá

Sizina Da Silva Nascimento

**Comissão Editorial - Instituto Trabalho Associado 2024**

Lorraine Marie Farias de Araujo

Diego de Oliveira Souza

Artur Bispo dos Santos Neto

Mônica Regina Nascimento dos Santos

Marcos de Oliveira Silva

Henrique Felix Santos

Maria Aparecida Ferreira dos Santos Feitosa

Carlos Antonio Vasconcelos de Oliveira Júnior

Victória Régia Ferreira Barbosa

Jonathan Smith Melquiades Cezar

Fernando Emmanuel Vicente da Silva

Christiane Batista Araujo

Elaine Nunes Silva Fernandes

Verônica Ferreira Pinto

## Colaboradores diretos nas três edições do projeto (2016 - 2024)

Secretária de Municipal de Educação	Profa. Esp. Diolange dos Santos Ramalho
Professores e funcionários da UFAL	Prof. Dr. Gustavo Manoel da Silva Gomes Maestro Marcel Silva Garrido
Profissionais da Educação Básica	Diretor geral Gilvan Viana dos Santos Coord. Pedagógica Luzani do Nascimento Gomes de Carvalho Profa. Denice alves da Silva Profa. Francisca Maria da Silva soares Profa. Márcia Lima dos Santos Profa. Maria Risalva Gonçalves Gomes Profa. Sandra Regina Nunes
Discentes da graduação	Ataniel da Silva Santos Gleiton do Nascimento Feitoza Silmara de Farias Ferreira da Silva

## Sumário

01	Apresentação	
02	Introdução	10
03	Parte I A HISTÓRIA EM QUADRINHOS DANDARA EM: RESPEI TANDO AS DIFERENÇAS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	12
04	Parte II Cordel da Marcação O sonho de Dandá Dandara em: respeitando as diferenças	23 78 92

## A HQ E A LUTA ANTIRRACISTA

Márcio Ferreira da Silva (UFAL-Campus do Sertão)

As ações extensionistas aportadas na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus do Sertão, ocupam destaque quando o assunto é a questão ético racial e luta por uma educação antirracista. A UFAL tem sediado discussões sobre o tema e a presença de Núcleos de Extensão como o NUDES – Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisa sobre Diversidade e Educação no Sertão Alagoano e NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas têm fortalecido o combate ao racismo no chão da Universidade.

Tomado por essa iniciativa, a Profa. Dra. Mônica Regina Nascimento dos Santos assume um papel importante no fortalecimento de ações extensionista voltadas para uma educação antirracista, quando, a partir da disciplina ACE1-Atividades de Curricularização da Extensão 1, promovida pelo curso de Pedagogia, propõe e desenvolve o Projeto Relações Étnico Raciais na Educação Básica: produção literária.

O objetivo do projeto recai sobre o debate sobre o racismo estrutural na sala de aula, como também na Universidade e nas escolas, tomados com questões pertinentes à produção de histórias infantis, que foram compostas em dois momentos.

O primeiro foi a produção da história infantil *O sonho de Dandá*, em 2021. E o segundo, em 2022, o projeto atende a uma proposta de criação de HQ – História em Quadrinhos, reforçando os temas do racismo em sala de aulas, propondo uma educação antirracista.

Dessa forma, o projeto sinalizou a criação da HQ *Dandara em: respeitando as diferenças*, que aqui se apresenta como resultados das ações de extensão. A HQ foi ilustrada pelo aluno do curso de Letras Alessandro Gomes Oliveira Barbosa, alunos do oitavo período de Letras.

Assim, você, como leitor, cara leitora, irá encontrar uma construção textual que valoriza imagem, texto, discurso, porque as HQs são texto híbridos capazes de fazer o/a leitor/a ativar os sentidos do texto. Dessa forma, a construção de Dandara como uma personagem adolescente, vivendo no chão da escola, e, ao mesmo tempo, enfrentando a luta contra o racismo, reforça a importância do projeto como também da abordagem temática que se apropria de falas e acontecimentos vivenciados por alunos da Educação Básica em escolas do Alto Sertão alagoano.

Por fim, quero que você enfrente a leitura desse HQ com alegria e com o olhar voltado para o fortalecimento da leitura de mundo, como nos ensina Magda Soares (2014). Então, aproveitem e bebam a história de Dandara, que não se permite construir a partir de falas racistas de um colega de sala, mas também desconstruir o discurso opressor e fazê-lo reconhecer que a atitude racista dele não está com nada!

Avancem as páginas e encontrem a HQ *Dandara em: respeitando as diferenças*, lá vocês lerão uma história que começa com luta. Aventure-se pela leitura, tenho certeza de que você vai gostar.

Novembro - 2023

## Introdução

Este livro coroa um longo percurso de ação extensionista iniciado em 2010 sob o guarda-chuva do projeto *Relações Étnico-raciais na Educação Básica*, desenvolvido, inicialmente, em várias edições do edital Óde Ayé, da PROEX – UFAL. Com este título, o projeto teve início nas atividades que articulavam as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, as quais resultaram nos *Cadernos da Diversidade Étnico-Racial*, um material produzido em CD-ROM contendo orientações pedagógicas para os profissionais da Educação Básica e entregue às escolas à guisa de discutir as relações étnico-raciais, além da elaboração diversos artigos publicados em eventos científicos realizados na região nordeste, a exemplo do CNEU – Congresso Nordestino de Extensão Universitária apresentados pelos bolsistas da época. O projeto também se desdobrou em um curso de especialização – com o mesmo título – para profissionais da Educação Básica no biênio 2011 e 2012, o primeiro da UFAL no Campus Sertão, alguns dos cursistas da ação extensionista se tornaram docentes neste curso de formação lato sensu.

A partir de 2016, com o título *Relações Étnico-raciais na Educação Básica: produção literária*, sob o edital PROINART, o projeto tomou outra perspectiva, se voltou para a formação docente e produção de material paradidático para auxiliar o trabalho desenvolvido nas escolas em combate ao racismo estrutural e serviu de base para a produção do artigo *Estado, Educação e Direitos Humanos*<sup>1</sup>, publicado na revista científica *Katálysis* na plataforma Scielo Brasil. E por fim, por meio do edital PROFAEX, chega-se à fase atual que é a publicação do livro impresso e digital e transformação destes em áudio-book, para tornar este instrumento pedagógico acessível a diferentes públicos.

Este livro faz então um resgate de parte significativa deste processo, publicizando a produção de material paradidático desde 2016, no interior do edital PROINART, inicialmente realizado na Escola Municipal de Educação Básica Cônego Nicodemos, na comunidade quilombola de Marcação no município de Pariconha, em cuja culminância realizou um Sarau Literário<sup>2</sup>. A primeira experiência envolveu as etapas de formação de professores e oficinas para os alunos, seguido de coleta de narrativas sobre expressões de racismo sofrido e/ou presenciado por eles, resultando na produção de dois gêneros textuais: cordel e história

1 <https://www.scielo.br/j/rk/a/MHd3w4jwYtydK4BJ3H9xvQh/>

2 <https://ufal.br/ufal/noticias/2017/6/projeto-de-extensao-da-ufal-promove-sarau-literario-no-sertao>

infantil, intitulados *Cordéis da Marcação* e *O sonho de Dandá*.

A segunda experiência, se deu com a primeira reedição do referido projeto, no interior da disciplina Ações Curriculares de Extensão I, nesta, a formação dos discentes do curso de Pedagogia, na temática do racismo estrutural, ocorreu em paralelo com a coleta de narrativas sobre expressões de racismo sofrido e/ou presenciado por discentes dos diferentes cursos da UFAL, Campus Sertão. O resultado foi a produção da História em Quadrinhos – HQ, Dandara em: respeitando as diferenças, tendo a coautoria dos discentes do curso de Pedagogia. Desta feita, a personagem principal Dandá cresceu, virou Dandara e de forma empoderada vivenciou experiências cotidianas com jovens da sua faixa etária.

Devido ao curto tempo de execução da disciplina, o projeto foi reeditado pela segunda vez, desta vez, dentro do edital PROFAEX, exatamente por isso este livro reúne todas as produções com o intuito de narrar o percurso de 2016 até agora. Com a prorrogação do edital, o livro será lançado em três versões, impressa, e-book e áudio-book.

Várias pessoas participaram desse processo, discentes, docentes e funcionários da Educação Básica e da universidade. O livro convida o/a leitor/a, a refletir sobre o tema, problematizando o racismo e discriminações correlatas, se prestando a ser um instrumento didático para auxiliar o trabalho docente nesta temática. O diferencial dele é o fato de ter sido construído por discentes, a partir de suas narrativas, portanto, são histórias reais ocorridas no sertão alagoano. Ele está organizado em duas partes, a primeira, se volta à análise da problemática e importância de trabalhá-la por meio do gênero textual HQ. A segunda parte é composta pelo cordel da marcação e pelas histórias, já referidas, produzidas no projeto.

Por fim, é preciso deixar registrados os agradecimentos aos participantes de todas as etapas, de 2010 até o ano corrente, com destaque para os que atuaram no biênio 2016/2017 durante a primeira edição do projeto no município de Pariconha e aos colaboradores da edição atual. Sejam aqueles que participaram diretamente, na organização das atividades ou indiretamente por meio da narração de suas experiências de vida, fundamentais para municiar a escrita literária. É um trabalho sistemático contínuo que vem contribuindo com o processo de formação de discentes de graduação e profissionais da Educação Básica. Há muito a ser feito no interior das ações de uma educação libertária de caráter antirracista, neste sentido, este livro se põe como uma singela colaboração.

## A HISTÓRIA EM QUADRINHOS DANDARA EM: RESPEITANDO AS DIFERENÇAS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

BARBOZA, Alessandro Gomes Oliveira<sup>1</sup>  
SANTOS, Mônica Regina Nascimento dos<sup>2</sup>  
SILVA, Márcio Ferreira da<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo objetiva fazer uma reflexão sobre o processo de criação da HQ *Dandara em: respeitando as diferenças*, a partir das Ações Curriculares de Extensão, em conjunto aos discentes do primeiro período do curso de Pedagogia, no interior da disciplina ACE1, da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Campus do Sertão, desenvolvidas a partir do projeto *Relações étnico raciais da Educação Básica: produção literária*, voltado para promover debates sobre o racismo estrutural na sala de aula, tanto nos espaços escolares da rede pública quanto nos espaços acadêmicos, de acordo com pensamento crítico de Almeida (2018), Andrade (1978), Gomes (2003). As práticas de ensino se voltaram para estudos sobre gêneros textuais, a partir dos ensinamentos de Kleiman (1987), Dionísio (2006), Soares (2014); de ações metodológicas do projeto desenvolvido pelo NUDES – Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas sobre Diversidade e Educação no Sertão Alagoano, na comunidade quilombola Marcação, no município de Pariconha, pelo edital de extensão PROINART, na ocasião foi produzida uma história infantil intitulada *O sonho de Dandá*. Os resultados da pesquisa se voltaram para a pesquisa sobre racismo, debates, roda de conversas, seminários e, como culminância final, a criação da HQ *Dandara em: respeitando as diferenças*, que será publicada e divulgada nas comunidades quilombolas e nos espaços escolas da região, voltados para os estudos de Passos & Vieira (2003) e Vergueiro (2016).

**Palavras-chave:** Racismo. Educação Antirracista. Gêneros Textuais. História em Quadrinhos. Ação Extensionista.

<sup>1</sup> Bolsista do projeto e graduando em Letras-Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Campus do Sertão. É desenhista da HQ *Dandara em: respeitando as diferenças*. Email: alessandrogomesoliveirabarboza@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Serviço Social pelo PPGSS-UFAL, Professora de Profissão Docente e Política Educacional nos cursos de Licenciatura da UFAL-Campus Sertão. Email: monica.santos@delmiro.ufal.br

<sup>3</sup> Doutor em Letras, Literatura Brasileira pelo PPGLL-UFAL. Professor de Literatura no curso de Letras, da UFAL-Campus do Sertão. Email: marcio.silva@delmiro.ufal.br

## 1 Introdução

Esse texto é fruto dos trabalhos realizados no interior da disciplina extensionista *Ações de Curriculares de Extensão*, que criou a possibilidade de aproximar as bases do tripé ensino, pesquisa e extensão, bem como, aproximou a universidade da comunidade em geral, levantando questões relevantes e promovendo reflexões sobre temas variados.

Deste modo, junto aos discentes do primeiro período de Pedagogia, no interior da disciplina ACE1, foi desenvolvido o projeto *Relações étnico raciais da Educação Básica: produção literária*, com o objetivo de promover o debate sobre o racismo estrutural na sala de aula, seja da academia ou nas escolas. Esse projeto inicialmente foi desenvolvido pelo NUDES – Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas sobre Diversidade e Educação no Sertão Alagoano, na comunidade quilombola Marcação, no município de Pariconha, pelo edital de extensão PROINART, na ocasião foi produzida uma história infantil intitulada *O sonho de Dandá*. Por se tratar de uma problemática persistente no cenário nacional, o projeto foi reeditado, desta vez, no interior da referida disciplina, com a intenção de produzir *História em Quadrinhos*<sup>1</sup>, dando continuidade à trama da personagem Dandara na história infantil. Como o tempo da disciplina foi curto e devido a alguns imprevistos, não houve tempo hábil de concluir o HQ durante o semestre letivo, o projeto foi reeditado uma segunda vez, concorrendo ao edital PROFAEX, e este livro é fruto destas ações.

O projeto se fundamentou na necessidade de singularizar a discussão acerca das relações étnico-raciais sem perder de vista a totalidade das relações sociais, tendo por pano de fundo o Plano Nacional de Educação-PNE (2014), que legitima a criação da Base Nacional Comum – BNCC, reformando o currículo da Educação Básica e tocando em temas sociais como é a questão étnico-racial. Para Silva & Silva (2021, p. 563-564),

A inclusão da temática Educação para as Relações Étnico-Raciais é parte obrigatória do Currículo desde 2003. Com a aprovação da BNCC em 2018, é importante compreendermos como o documento concebe essa discussão. A partir do quadro apresentado, fica evidente que a discussão relacionada à população negra presente no documento faz menção aos conteúdos dos componentes curriculares, especificamente de história, geografia, arte, língua portuguesa e ensino religioso, isso para o Ensino Fundamental e, para o Ensino Médio, nos Itinerários Formativos de Ciências Humanas e Linguagens.

<sup>1</sup> Daqui por diante denominada HQ ou, no plural, HQs, para facilitar a leitura e evitar repetições.

Para tanto, e pensando na relação interdisciplinar aplicada ao projeto, dialogando com o que está previsto nas dimensões educacionais da BNCC, foi estabelecida uma parceria com alguns docentes do curso de Letras, para a devida revisão do material literário. Foram diversas as etapas de execução da proposta, inicialmente fazendo o estudo bibliográfico, seguido do levantamento de dados sobre as expressões do racismo estrutural na vida social junto aos discentes do *Campus* do Sertão para, enfim, com base nesse material, produzir as tramas e narrativas que efetivaram a produção da HQ.

A história infantil *O sonho de Dandá* tem uma protagonista pré-adolescente empoderada que sonha com um mundo sem padrões e estereótipos. Nesta nova versão da história, a personagem principal virou jovem e ganhou uma linguagem juvenil. Nos dois casos<sup>1</sup>, as tramas e narrativas foram criadas a partir dos relatos de estudantes sobre suas vivências, como, por exemplo, os casos de racismo que sofreram ou que presenciaram no meio familiar ou entre amigos.

A relevância social deste projeto foi e é a contribuição para a formação consistente dos docentes e discentes, visando como base, a reflexão sobre as realidades escolar e sociocultural, bem como a troca de saberes e experiências entre profissionais e instituições educacionais. Assim, como na primeira versão do projeto, o diferencial é que os alunos irão se reconhecer nas histórias como coprodutores, pois será a partir das contribuições deles que a história de Dandara terá continuidade.

## 2. O que é o racismo? Reflexões sobre o racismo estrutural nas relações educacionais

De acordo Sílvia Almeida (2018), o racismo é uma tecnologia social produzida pelas relações de poder que subordinam sujeitos sociais em um sistema hierárquico racializado, portanto é um constructo social fruto de uma sociedade adoecida, que não superou as mazelas produzidas pelo sistema colonial, o “colonialismo é portador de racismo” (ANDRADE, 1978, p. 07). O racismo está na base da sociedade e organiza as posições sociais dos sujeitos segundo essas relações de poder por ele estruturadas a partir da ideia de raças inferiores e superiores.

Por ser um constructo social atravessado pelo tempo e espaço em que as relações sociais são travadas, ele apresenta diferentes configurações: racismo individual, institucional, xenofóbico, nacionalista,

1 No primeiro caso, foram narrações de estudantes da Educação Básica na Marcação; e, no segundo caso, narrações de discentes dos diferentes cursos da UFAL, Campus do Sertão.

gnosiológico, ambiental entre outras, mas que guardam em comum, em essência, a discriminação, o preconceito e a subordinação de corpos marcados pela racialização, produzindo sentidos e ideologias de branqueamento, pureza e higienização racial que manipulam e moldam o funcionamento da estrutura social.

Neste sentido o racismo tem uma dimensão endógena por ser constitutivo das relações que são produzidas no interior da sociedade e uma dimensão exógena, por constituir sentidos que retroalimentam estas mesmas relações, inclusive seus mecanismos legais<sup>1</sup>.

A problemática do racismo tem sido bastante discutida no meio educacional, e apesar disto ainda se disfarça nas relações entre os sujeitos que dividem o ambiente escolar, os quais, muitas vezes, afirmam nunca terem praticado ação desta natureza, embora reconheça a existência do racismo em tais ambientes. De acordo com Kabengele Munanga (2010)<sup>2</sup> - reforçando o que já havia sido constatado, antes dele, por Florestan Fernandes (1972) -, o racismo é o crime perfeito, pois o Brasil conseguiu o grande feito de possuir racismo sem ter racista. Isso significa dizer que, noutras palavras, todos confirmam que há racismo no país, mas ninguém admite ser racista. Há “um determinado padrão de equilíbrio racial no Brasil, o qual só permite a ascensão dos negros [...]” (SANTOS, 2022, p. 232) dentro de certos limites, “dentro de um processo de acumulação de vantagens que privilegia ao branco” (FERNANDES, 1972, p. 10).

Quando se trata de trabalhar as relações étnico-raciais na Educação Básica, ainda há muitos limites a serem transpostos, a exemplo do colorismo, das intersecções - raça, classe, gênero, sexualidades entre outras, que precisam ser discutidas e enfrentadas. É preciso transcender estes limites e compreender a percepção de identidade como relação, como um processo no interior das relações humanas para além das construções identitárias de caráter liberal.

1 “É certo que atos de discriminação racial direta – e às vezes até indireta – são na maioria das sociedades contemporâneas, considerados ilegais e passíveis de sanções normativas. Entretanto, principalmente a partir de uma visão estrutural do racismo, o direito não é apenas incapaz de extinguir o racismo, como também é por meio da legalidade que se formam os sujeitos racializados. A lei que criminaliza os corpos pretos e empobrecidos condiciona um enquadramento marcado pela construção dos comportamentos suspeitos. E se a lei é o Estado, o suspeito ‘padrão’ é também um suspeito para o Estado” (ALMEIDA, 2018, p. 108).

2 Entrevista disponível em <https://fpabramo.org.br/2010/09/08/nosso-racismo-e-um-crime-perfeito-entrevista-com-kabengele-munanga/> acesso em outubro de 2023.

As relações étnicas são, antes de tudo, relações humanas, o que não significa a anulação das subjetividades. A convivência do gênero humano em todas as instituições e territórios sociais carrega a marca da luta de classes, do racismo, da opressão contra a mulher e das fobias anti-LGBTQIAPN+, entre outras formas de discriminação racial. Destarte, é importante a reeducação das relações étnico raciais no sentido de promoção de um ambiente plural, onde ocorra o diálogo intercultural e o respeito aos saberes ancestrais e às diferentes maneiras de ser e existir no mundo.

É fundamental imprimir no currículo escolar a filosofia da educação antirracista, o que vai além do “reconhecimento do outro como diferente. Significa pensar a relação entre o eu e o outro” (GOMES, 2003, p. 69). Neste sentido, a escola se coloca como espaço sociocultural privilegiado onde “as diferentes presenças se encontram” (GOMES, 2003, p. 69). Esse encontro entre presenças diferentes não é idílico, pelo contrário, é marcado por contradições e antagonismos, mas, ainda assim, não destitui da escola o compromisso com a reeducação destas relações.

A escola não resolve sozinha os problemas sociais, sobretudo aqueles próprios do contexto produtivo da expropriação da força de trabalho, mas sua função social e política, segundo Gomes (2003), não se resume a transmissão de conhecimentos e preparar as novas gerações ao mercado de trabalho. Havemos de perceber que os profissionais da educação não podem cruzar os braços diante de flagrantes de racismo, ou eles próprios, em tese, não deveriam ser os produtores deste racismo no ambiente escolar.

As diferenças socioculturais não são um simples fenômeno social, elas são constitutivas da natureza social e compõem o escopo do autenticamente humano. Destarte, expressões como “respeito às diferenças” não podem ser usadas como chavões vazios de sentido como observado no texto da BNCC, em que há mais de cem menções aos termos: *diversidade e diferenças*, sem uma reflexão profunda do que isso significa; ou, por exemplo, o documento oficial aborda a *diferença linguística* sem mencionar as mais de 200 línguas indígenas, e as implicações político-sociais das línguas crioulas criadas nas rotas comerciais dos colonizadores, reforçando o racismo gnosiológico.

Assim, este momento é um grande desafio para as escolas, a problematização do racismo é fundamental, mas não é suficiente, é preciso que seja produzido um novo *ethos* escolar, novos livros didáticos, conteúdos que deem espaço às epistemologias ancestrais, práticas educativas que desconstruam padrões cisheteronormativos e se apresentem como *práxis* educacional antirracista.

### 3. A importância do trabalho com gêneros textuais no letramento social

A presença da diversidade de textos na escola é uma necessidade recorrente à prática pedagógica escolhida pelo docente. Pensar o texto é também pensar na escolha do material que irá circular na sala de aula, e isso pode parecer uma atitude corriqueira e presente na sala de aula de língua portuguesa, por exemplo, entretanto as escolhas feitas pelo docente podem e devem sempre impactar a vivacidade textual e a manutenção da crítica aos espaços sociais e culturais.

Pensando o texto como elemento de diálogos com outras linguagens, como os recursos verbais, não-verbais, midiáticos, semióticos e/ou multimodais, por exemplo, o texto chega a escola sob o efeito da leitura e interpretação em vez que vivenciar a palavra e seus significados. Com efeito, podemos dizer que a palavra é um elemento linguístico carregado de relações estilísticas e de sentido, pois, como afirma Bakhtin (2006, p.96), “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”.

Diante disso, podemos seguir o pensamento de Kleiman (1987, p. 52) quando afirma que a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica deles. Para que essa compreensão ocorra é preciso possibilitar situações de aprendizagem significativa e que a leitura seja explorada de forma reflexiva para que o leitor aprenda se posicionar diante de novas informações, buscando, a partir da leitura, novos conhecimentos (PASSOS & VIEIRA, 2014, p. 2).

Seguindo esse pensamento, devemos construir no espaço escolar um sujeito letrado que vai além da simples decodificação, implicando em entender o que está representado textual e literariamente por trás dos símbolos e sinais que lhe são apresentados, como nos ensina Soares (2014). E lê o que há “por trás dos símbolos”, é para o discente uma descoberta, uma dilatação da visão crítica que ele pode construir na sala de aula. Mas esse mesmo espaço é avoado pelo discurso de branquitude, muitas vezes construída por uma consciência hegemônica, elitizada, que entra, a todo momento, em confronto com a vivência das lutas de classes, das minorias. É aí que a escola e a presença de textos e de diferentes gêneros textuais, como as HQs, podem construir uma educação antirracista.

Se pensarmos os textos a partir de símbolos e sinais, vamos nos deparar com elementos verbais, não-verbais, imagens, por exemplo, que: nas HQs, então, possibilitam representar uma informação utilizando palavras e imagens, pois, além do código das letras há também os recursos visuais que ilustram o conteúdo em questão. Tudo isso, imagens, cores, tipos de letras também são

pistas/estratégias que permitem construir sentido e precisam ser lidos e interpretados (PASSOS & VIEIRA, 2014, p. 4).

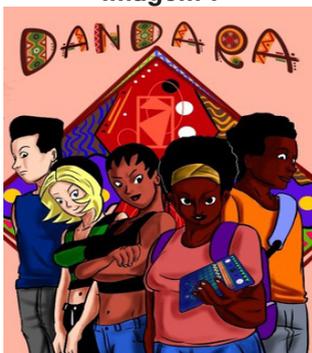
Com efeito, as HQs são gêneros textuais constituídos de sentido, cuja estrutura está ligada aos aspectos multimodais da linguagem, uma vez que eles se apresentam com uma variedade de recursos de palavras, de imagens visuais, proporcionando ao discente atentar para as diversas formas para ler e compreender o texto. Dionísio (2006) afirma que as imagens ajudam a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal. Da ilustração de histórias infantis ao diagrama científico, os textos visuais, na era de avanços tecnológicos como a que vivemos, nos cercam em todos os contextos sociais (PASSOS & VIEIRA, 2014, p. 2).

Os caminhos que buscamos no projeto para sustentar a presença de uma educação antirracista estão voltados para o letramento social com a presença das HQs na sala de aula. Dessa forma, devemos fazer uma pergunta que também foi feita por Vergueiro (2016), "por que as histórias em quadrinhos auxiliam o ensino?", e o mesmo pensador responde que os discentes leem e têm contato com as HQs desde cedo, construindo sujeitos que a partir dessa ação fazem uma leitura do mundo, porque ainda, diz ele, as HQs fazem o leitor pensar e imaginar situações, como se propõe a discussão sobre o racismo e a presença de uma educação antirracista.

#### 4. O gênero textual HQ na problematização do racismo

A produção da HQ *Dandara em: respeitando as diferenças*, como podemos observar a *Imagem 1*, se propõe a ser um recurso didático para auxiliar as escolas na problematização do racismo e na construção de novas práticas, pela reflexão crítica de forma lúdica para além dos padrões de normatização de natureza eurocêntrica e de matiz filosófica colonizadora.

Imagem 1



(Créditos/Criação e Diagramação: BARBOZA, Alessandro, 2023)

Na produção desta HQ, os discentes da disciplina *ACE 1* realizaram entrevistas junto aos discentes dos diferentes cursos de graduação da UFAL, Sertão, buscando coletar as vivências de racismo e as ocorrências de racismo por eles observadas. Essas narrações geram uma lista de ocorrências, ao todo foram mais de 80, contudo, como algumas se repetiam, foram retiradas. Elas evidenciaram que, em pleno século XXI, apesar do racismo ser crime no Brasil, é muito comum expressões de racismo e injúria racial no cotidiano, muitas vezes travestidas de olhar bondoso de quem apenas quer dar um conselho, do tipo: "- Por que você não alisa seu cabelo?", ou, ainda, "Ficaria muito mais bonito assim".

A experiência foi desenvolvida em algumas etapas sucessivas: leitura de textos pertinentes, a exemplo do livro *O que é o racismo estrutural*, de Sílvio Almeida entre outros correlatos; e o livro organizado por Carlos Rodrigues Brandão, *Repensando e pesquisa participante*, para perceberem que "na tessitura da metodologia da investigação", há uma relação entre sujeitos que compartilham referentes. Seguindo o desenvolvimento da metodologia, também foi realidade uma *Oficina* no formato de roda de conversa sobre gênero textual, em seguida, os discentes foram a campo coletar as narrações sobre o racismo.

Os discentes envolvidos no projeto utilizaram essas narrações para criar tramas para a HQ, como podemos ver nas *Imagens 2 e 3*, portanto, eles são coautores. No geral, foi uma experiência de aprendizado, pois, mais do que produzir material educativo para as escolas, eles estavam produzindo a própria aprendizagem que extrapolou a leitura de livros e, ao mesmo tempo, estavam lendo a própria realidade social.

Imagem 2



Imagem 3



(Créditos/Criação e Diagramação: BARBOZA, Alessandro, 2023)

Quando o docente se volta para textos como as HQs, ele está se propondo sair de textos fragmentos, muitas vezes recordados de sua totalidade nos livros didáticos, para usar um gênero textual – como as charges, cartum, tirinhas ou caricatura - com potencialidades de enriquecer o vocabulário dos discentes; ampliar as possibilidades de comunicação; desenvolver o gosto pela leitura; assumir caráter globalizador, pois podem ser utilizados em qualquer nível escolar e qualquer tema, como afirma Vergueiro (2016). As *Imagens 4 e 5* abaixo, juntamente com as imagens já apresentadas aqui, representam e compõem a apresentação da personagem e uma parte do desenvolvimento da HQ, que levará ao resultado das narrativas de Dandara, ou seja, elas passam a acompanhar a personagem Dandara na escola, ouvindo discursos racistas e repensando a conduta social da própria vida e também do ambiente escolar onde convive com discursos racistas.

Imagem 4



Imagem 5



(Créditos/Criação e Diagramação: BARBOZA, Alessandro, 2023)

Dessa forma, as HQs devem ocupar presença corriqueira na prática docente, porque elas são ações educativas e pedagógicas que surtem efeitos positivos quando falamos de aprendizagem reflexiva e formação de sujeitos capazes de fazer uma leitura do mundo a partir da leitura da palavra, que aqui se cola à imagem.

A prática acadêmica, escolar deve trilhar o caminho de atribuir aos gêneros textuais uma ação presente para formar um aluno cidadão, crítico, pois é nesse caminho que as HQs, como foi nosso projeto, revelam que a abordagem da educação antirracista deve partir do convívio dos discentes

como uma prática social, assim eles podem questioná-la, redimensionando as práticas socioeducativas.

## 5. Considerações finais

A criação da HQ *Dandara em: respeitando as diferenças* representa o resultado da prática extensionista da disciplina ACE 1, no curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Campus do Sertão, no ano de 2022.

A disciplina em questão se voltou para uma discussão sobre educação antirracista, tomando como base as diversas convivências do gênero humano com as diversas formas institucionais e territoriais, que levaram a luta de classes ao combate ao racismo, à opressão contra a mulher e as fobias anti-LGBTQIAPN+, entre outras formas de discriminação racial.

Com efeito, os temas levados à discussão corroboraram com questões práticas, como, por exemplo, a roda de conversa e seminário sobre o tema, bem como a pesquisa de campo com a finalidade de reconhecimento de narrativas sobre temas voltados ao racismo.

Assim, para combater o racismo, propomos o reconhecimento de prática voltada para a construção de uma educação antirracista, formada a partir da criação das HQs, que aqui se compõem de narrativas colhidas por discente e se revelaram na HQ *Dandara em: respeitando as diferenças* como resultado da pesquisa/prática extensionista.

## Referências

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é o racismo estrutural?** Coleção Feminismos Plurais. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
- ANDRADE, Mário de. Prefácio, 1976. In.: CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**, São Paulo, Hucitec, 1988.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- DIONÍSIO, A. P. Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita. In: MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. (horas.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Difusão europeia no livro, 1972.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. \_\_\_\_\_ **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. Educação e diversidade étnico-cultural. In: RAMOS, Marise Oliveira; ADÃO, Jorge Manoel; BARROS, Graciete Maria Nascimento. **Diversidade na educação**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**, São Paulo: Pontes, 1987.

PASSOS, Lívia Almeida & VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. **A contribuição do gênero da história em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura**. Disponível no site: 1690.pdf (ufu.br). Acesso em mai./2013.

SANTOS, Mônica Regina Nascimento dos. **A (des)igualdade no processo de acumulação de capital na formação socioeconômica do Brasil**. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

SILVA, Assis Leão da; SILVA, Clesivaldo da. A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Étnico-Racial na promoção de uma educação antirracista. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**. Revista do Programa de Educação - Universidade Católica de Santos ISSN: 2177-1626. Santos, V.13, N. 30, p. 553- 570, maio-ago. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização: acesso a um código ou acesso à leitura?** ONG Leia Brasil. Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.leiabrasil.org.br/leiaecomente/biblioteca\\_derrubada.htm](http://www.leiabrasil.org.br/leiaecomente/biblioteca_derrubada.htm). Acesso em: 23/09/2014.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In.: RAMA, Angel; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

## CORDEL DA MARCAÇÃO



## O ISOLAMENTO



OUÇAM COM ATENÇÃO,  
A HISTÓRIA QUE VOU CONTAR.  
É SOBRE O JORGE, QUE NÃO  
CONHEÇO,  
MAS JÁ OUVI FALAR.  
TEM RACISMO, DOR E AFLIÇÃO.  
LÁ NA MARCAÇÃO, É DE  
APAVORAR.

TODOS OS DIAS, NA SUA ESCOLA,  
JORGE, NÃO ENCONTRAVA  
SOLUÇÃO.  
XINGADO POR SER NEGRO E  
GORDO,  
LHE CAUSAVA DESOLAÇÃO.  
XINGAMENTO TODO DIA,  
DAVA DOR NO CORAÇÃO.

CARVÃO, BALEIA, FOGUINHO,  
OUVIA TODO DIA.  
VAIAS E ISOLAMENTO,  
COMO AQUILO LHE AFLIGIA.  
A PROFESSORA, NÃO SE  
IMPORTAVA.  
E JORGE, DESESPERADO, SOFRIA...

CERTO DIA ELE TENTOU,  
FALAR PARA A DIREÇÃO  
POIS CAUSAVA MUITA DOR,  
A SUA SITUAÇÃO,  
MAS DE NADÁ ADIANTOU,  
NÃO LHE DERAM ATENÇÃO.  
ATÉ QUANDO SUPOORTARIA,  
TAMANHO SOFRIMENTO?  
A VIDA PODE SER INJUSTA,  
E TRAZER GRANDE TORMENTO.  
TOMARIA UMA ATITUDE,  
NADA DE ARREPENDIMENTO.

INCONFORMADO ESTAVA JORGE,  
COM TAMANHA HUMILHAÇÃO.  
E UM DIA DESESPERADO,  
PENSOU EM SEU CORAÇÃO.  
NÃO ME ACEITAM COMO SOU,  
VOU SUMIR NA IMENSIDÃO.

ESCREVEU UMA CARTA,  
E DEIXOU NA IMPRESSORA.  
FOI CEDO PARA A ESCOLA,  
E ABRAÇOU A PROFESSORA.  
SE DESPEDIU DOS COLEGAS,  
E TAMBÉM DA DIRETORA.  
QUANDO SE PREPARAVA  
PARA COMEÇAR O PROCESSO.  
LEMBROU DE SUA VIDA  
ENCONTRAVA INIMIGOS.

E DA FALTA DE SUCESSO.  
SUSPIROU PARA TER CORAGEM,  
DE FAZER O QUE TINHA IMPRESSO.  
NO FUNDO O QUE ELE QUERIA,  
ERA SÓ FAZER AMIGOS.  
MAS, SUAS TENTATIVAS,  
SE PARECIAM COM CASTIGOS.  
BUSCAVA AMIZADES,  
ENCONTRAVA INIMIGOS.

NO ENTANTO, MINHA GENTE,  
POR CAPRICHIO DO DESTINO.  
SUA MÃE LEU A CARTA  
E ENTROU EM DESATINO.  
FOI CORRENDO PARA A ESCOLA,  
FOI SALVAR O SEU MENINO.

SUA MÃE ESTAVA AFLITA,  
COM UM APERTO NO PEITO.  
TEMIA QUE NÃO DESSE TEMPO,  
TEMIA QUE ELE JÁ TIVESSE FEITO.  
NÃO IRIA SUPOORTAR, SE CHEGASSE LÁ,  
E NÃO HOUVESSE MAIS JEITO.

PELA LÓGICA DA VIDA,  
QUE TEIMA EM SURPREENDER.  
A MÃE CHEGOU BEM NA HORA,  
QUE ELE COMEÇAVA DE DIZER:  
JÁ NÃO AGUENTAVA ESSA VIDA,  
TINHA DECIDIDO MORRER.

PRIMEIRO CONTOU PARA TODOS,  
TUDO AQUILO QUE QUERIA.  
E COMO ÚLTIMA AÇÃO,  
FALOU QUE MORRERIA.  
PEGOU TODOS DE SURPRESA,  
COMEÇOU A GRITARIA.

NO MOMENTO QUE O MENINO,  
INICIAVA SUA MISSÃO.  
SUA MÃE APARECEU  
E GRITOU COM EMOÇÃO:  
MEU FILHO, POR FAVOR,  
ME ESCUTE COM ATENÇÃO.

EU SOU A SUA MÃE,  
TE AMO DE TODO O CORAÇÃO.  
NÃO DÊ OUVIDOS A ELES,  
FAÇA UMA REFLEXÃO.  
NÃO MERECEM SUA AMIZADE.  
NÃO LHES TÊM AFEIÇÃO.  
TODO MUNDO TEM SEU VALOR,  
SUA HISTÓRIA E SUA VERDADE.  
A COR DA PELE É UM DETALHE,  
NÃO REVELA PERSONALIDADE.  
VOCÊ É UM MENINO MEIGO,  
TEM MUITA DIGNIDADE.

SER GORDO NÃO É PROBLEMA,  
NEM DEFEITO OU PECADO.  
SUA VIDA PODE SER LINDA,  
SENDO NEGRO, GORDO OU MAGRO.  
VIVA COM ALEGRIA,  
NÃO FIQUE ACABRUNHADO.

TODA A ESCOLA PEDIU DESCULPAS,  
AFINAL AQUILO ERA GRAVE.  
JORGE AGORA ESTÁ MELHOR,  
EMBORA AINDA HAJA ENTRAVE.  
VIDA QUE SEGUE ELE PENSOU,  
CUIDAR DE SI SERIA A CHAVE.

PELO MENOS TEVE CORAGEM,  
DE FALAR O QUE SENTIA.  
E OBRIGOU TODA A ESCOLA,  
A REPENSAR O QUE FAZIA.  
RACISMO, É COISA SÉRIA,  
VAI TER QUE ACABAR UM DIA.

## **SONHO DE DANDÁ**



VENHAM TODOS, MINHA GENTE  
QUE AGORA EU VOU CONTAR  
UMA HISTÓRIA SIMPLEMENTE  
DÁ ATÉ PARA CHORAR.  
É SOBRE A MENINA DANDÁ,  
UMA HISTÓRIA DE ARREPIAR.

ERA UMA MOÇA MUITO SINGELA  
BONITA COMO A NEGRA NOITE,  
MAS TODOS ZOMBAVAM DELA  
UMA VIDA DE POUCA SORTE.  
QUERIA MUITO NAMORAR,  
MAS NINGUÉM LHE FAZIA A CORTE.

NA ESCOLA ERA VISTA PELOS  
CANTOS.  
ANDAVA TRISTE PELA PRAÇA.  
ERA COMUM VIVER AOS PRANTOS.  
SUA VIDA ESTAVA SEM GRAÇA.  
SEMPRE QUE TENTAVA SE  
ENTURMAR  
LHE ISOLAVAM POR SUA RAÇA.

NÃO ENTENDIA O PORQUÊ  
DE TODO XINGAMENTO.  
DE TANTO SER MOLESTADA,  
ABALOU SEUS SENTIMENTOS  
NÃO CONSEGUIU SER DIFERENTE  
PREFERIU O ISOLAMENTO.

VENHAM TODOS, MINHA GENTE  
QUE AGORA EU VOU CONTAR  
UMA HISTÓRIA SIMPLEMENTE  
DÁ ATÉ PARA CHORAR.

ERA UMA MOÇA MUITO SINGELA  
BONITA COMO A NEGRA NOITE,  
MAS TODOS ZOMBAVAM DELA  
UMA VIDA DE POUCA SORTE.  
QUERIA MUITO NAMORAR,  
MAS NINGUÉM LHE FAZIA A CORTE.

NA ESCOLA ERA VISTA PELOS  
CANTOS.  
ANDAVA TRISTE PELA PRAÇA.  
ERA COMUM VIVER AOS PRANTOS.  
SUA VIDA ESTAVA SEM GRAÇA.  
SEMPRE QUE TENTAVA SE

ENTURMAR  
LHE ISOLAVAM POR SUA RAÇA.

NÃO ENTENDIA O PORQUÊ  
DE TODO XINGAMENTO.  
DE TANTO SER MOLESTADA,  
ABALOU SEUS SENTIMENTOS  
NÃO CONSEGUIU SER DIFERENTE  
PREFERIU O ISOLAMENTO.

EMBORA FOSSE PECADO,  
AQUILO QUE QUERIA FAZER  
ACASO NÃO ERA PECADO,  
O QUE ESTAVA A SOFRER?  
A DISCRIMINAÇÃO É  
NÃO É FÁCIL DE ENTENDER.

NA FESTA DA ESCOLA,  
NÃO FICAVA COM O MENINO  
TODO DIA DO ANO,  
ERA ESSE O SEU DESTINO.

CERTO DIA NO INTERVALO,  
DO RECREIO DA ESCOLA  
A CHAMARAM DE MACACA,  
TRANSMISSORA DO EBOLA  
PENSOU CONSIGO MESMA,  
ISSO VAI ACABAR AGORA.

ELA SONHAVA EM SER MODELO  
APARECER NA CAPA DE REVISTA  
VIAJAR, VER O MUNDO TODO  
E TER FAMA DE ARTISTA.  
TINHA IDEIAS AVANÇADAS  
SE ACHAVA FEMINISTA.

NAS REVISTAS SÓ HAVIA BRANCAS  
NOS COMERCIAIS TAMBÉM  
NAS NOVELAS COM OUTRAS TAN-  
TAS,  
NÃO SE RECONHECIA EM NINGUÉM.  
COMO PODERIA PENSAR  
QUE PODERIA SER ALGUÉM?

SEUS PAIS JÁ RECLAMAVAM  
POR ELA VIVER A CHORAR  
ACEITE, ELES FALAVAM,  
ENTENDA QUAL É O SEU LUGAR  
ENTÃO ELA SE PERGUNTAVA,  
QUANDO ISSO IRÁ MUDAR?

POR QUE SUA APARÊNCIA,  
NÃO ERA PADRÃO DE BELEZA?  
MAS QUEM NO MUNDO CRIOU  
ESSE PADRÃO DE REALEZA?  
SE TODOS SÃO DIFERENTES  
PARA QUE ESSA ESTRANHEZA?

NINGUÉM LHE ACEITAVA  
NÃO IMPORTANDO O QUE FAZIA  
SÓ PENSAVA EM SUMIR,  
SE LIVRAR DESTA AGONIA.  
AFINAL, NÃO GOSTAVAM DELA,  
SEU SUMIÇO NINGUÉM NOTARIA.

UM DIA, NO ENTANTO,  
UMA COISA ACONTECEU.  
TEVE TEATRO NA ESCOLA

TODA HISTÓRIA SE INVERTEU  
PARA REPRESENTAR OS NEGROS  
O GRUPO DE TEATRO A ESCOLHEU.

FALAVAM DO POVO NEGRO,  
DE SUAS LUTAS E CULTURA  
TODOS SE PARECIAM COM ELA,  
TINHAM MUITA FORMOSURA.  
SEM APEGO AOS PADRÕES  
SEM NENHUM TIPO DE FRESCURA.

ERA UMA PEÇA DIFERENTE  
SOBRE OS PÓVOS DE ANGOLA  
NUNCA TINHA VISTO ANTES  
O QUE ESTAVA VENDENDO AGORA.  
A TRISTEZA VIROU ALEGRIA  
ALGO NOVO NA ESCOLA

PROCUROU INFORMAÇÕES  
E FOI BEM RECEBIDA  
FICOU MUITO EMOCIONADA,  
BASTANTE AGRADECIDA.  
UM NOVO MUNDO SE ABRIA  
FICOU MUITO ENVAIDECIDA.

ELES DISSERAM QUE NELA HAVIA  
UMA BELEZA GENUÍNA  
A CONVIDARAM SER  
DA PEÇA A NOVA HEROÍNA.  
UMA GRANDE FELICIDADE  
TOMOU CONTA DA MENINA.

SEUS OLHOS SE ENCANTARAM  
ERA TUDO MARAVILHOSO  
ELA JÁ NÃO SE IMPORTAVA  
COM OS OLHARES DO POVO.  
PARECIA QUE DANDÁ  
HAVIA NASCIDO DE NOVO.

DANDÁ ERA TÍMIDA  
MUITO DISCRIMINADA  
VIROU DANDARA HEROÍNA  
GUERREIRA E RESPEITADA.  
AGORA DARIA CONTA  
DA NOVA EMPREITADA

DESSE DIA EM DIANTE  
ELA ASSUMIU A MISSÃO  
COMBATERIA O PRECONCEITO,  
NÃO IMPORTANDO A CONDIÇÃO.  
DANDÁ VIROU ATIVISTA  
DISSO NÃO ABRIA MÃO!

# CABELO DE FUÁ



ACORDEI DAQUELE JEITO  
QUE VOCÊ JÁ BEM CONHECE  
O CABELO TODO ARMADO,  
COMO TODO DIA ACONTECE.  
MAMÃE ME DEIXOU ALISAR  
AGRADECI NUMA PRECE

CHOREI TANTO E PEDI TANTO,  
QUE MINHA MÃE POBRE COITADA  
DESISTIU, PAROU DE NEGAR,  
POIS JÁ ESTAVA CHATEADA.  
MINHA MÃE NÃO ENTENDIA  
PORQUE EU NÃO ME ACEITAVA.

CONTEI PARA AS AMIGAS,  
ELAS FICARAM COM INVEJA  
AGORA, TODAS QUEREM FAZER,  
QUEREM TER FRANJA NA TESTA.  
MEU CABELO VAI BALANÇAR  
ONDE QUER QUE EU ESTEJA.

FINALMENTE CHEGOU O DIA,  
JÁ ESTOU TODA ANSIOSA  
QUERO TER CABELO LISO,  
QUERO FICAR GLAMUROSA.  
DEPOIS DE ALISAR  
DIRÃO QUE SOU FORMOSA.

MAMÃE NÃO TEM DINHEIRO  
E O ALISAMENTO CUSTA CARO,  
MAS DE TANTO EU INSISTIR,  
VOU GANHAR DE ANIVERSÁRIO.  
ESSE DIA ESPECIAL  
VOU MARCAR NO CALENDÁRIO.

NESSE DIA NÃO VAI TER FESTA,  
NEM BOLO OU DECORAÇÃO  
VOU ALISAR O MEU CABELO,  
É O QUE PEDE MEU CORAÇÃO.  
FAÇO PARA ME ENTURMAR  
NÃO SER ALVO DE GOZAÇÃO.

PELO MENOS DEPOIS DE HOJE,  
NINGUÉM MAIS VAI ME ZOAR  
NÃO AGUENTO SER CHAMADA  
DE O CABELO DE FUÁ.  
É DIFÍCIL SER NEGRA  
SEM NINGUÉM TE RESPEITAR.  
ATÉ O DIA DE HOJE,  
NÃO GOSTAVA DO MEU CABELO  
É MUITO CHEIO E ENROLADO.

NA TV, OU NA REVISTA,  
NO FILME OU NA NOVELA.  
TODAS TÊM CABELO LISO,  
TODAS SÃO CINDERELAS.

VAI CHEGAR A MINHA HORA  
ESTOU NA FILA DE ESPERA.

QUANDO EU ERA CRIANÇA,  
DELE EU GOSTAVA.  
MEU FUÁ VIVIA SOLTO  
E SEMPRE BALANÇAVA.  
EMBORA ARMADÃO  
ELE ME AGRADAVA

QUANDO CRESCI, O MEU CABELO,  
COMECEI A PRENDER  
AS PESSOAS ME ZOAVAM TANTO,  
QUE SÓ QUERIA ESQUECER.  
TANTA DISCRIMINAÇÃO  
NÃO CONSEGUIA ENTENDER.

DIZEM QUE FICO FEIA  
COM O CABELO ENCRESPADO  
RESOLVI ENTÃO ALISAR,  
SÓ PARA VER SE AGRADO.  
ESTOU TENTANDO SER ACEITA  
ESTOU QUERENDO MEU ESPAÇO.

LÁ NO FUNDO, NO ENTANTO,  
ATÉ QUE FICO MAL  
QUERIA VIVER COMO SOU,  
COM O MEU CABELO NATURAL.  
TER O CABELO ENCRESPADO  
DEVERIA SER NORMAL.

NO CAMINHO PARA O SALÃO  
COMECEI A ME LEMBRAR  
DE COMO EU ERA LIVRE  
COM O MEU CABELO A VOAR.  
ENTÃO ME DEU VONTADE  
DO CABELO EMBARALHAR

PENSEI, E SE EU SOLTASSE  
MEU CABELO NESSE MOMENTO?  
E SE EU ME LIBERTASSE,  
ACABARIA MEU TORMENTO?  
RESOLVI EXPERIMENTAR  
DEIXANDO SOLTO AO VENTO.

DE TANTO IMAGINAR  
E FAÇAR COMIGO MESMA  
MINHAS MÃOS FORAM AGINDO,  
E CAUSANDO ESTRANHEZA.  
SOLTARAM MEU CABELO,  
LIBERTANDO MINHA CABEÇA.

DISSE PARA MIM MESMA,  
JÁ ESTOU INDO PARA O SALÃO.  
QUE MAL HAVERÁ, SE DAQUI ATÉ LÁ,  
EU ME ENTREGAR A EMOÇÃO?  
ME SENTIR UM POUCO LIVRE  
ALIVIAR MEU CORAÇÃO.

COM OS MEUS CABELOS SOLTOS  
FIQUEI MUITO EMOCIONADA,  
DAÍ EU NÃO PERCEBI,  
QUE ESTAVA SENDO OBSERVADA  
JÁ TINHA ALGUNS MINUTOS  
ESTAVA SENDO FOTOGRAFADA.

UM HOMEM ME PAROU  
NO MEIO DO CAMINHO  
ELE DISSE QUE GOSTOU  
DO CABELO EM DESALINHADO  
ERA COMO SE FOSSE  
UM PÁSSARO SAINDO DO NINHO

ERA UM FOTÓGRAFO PROFISSIONAL  
ESTAVA PROCURANDO MODELOS  
OBSERVAVA MENINAS NAS RUAS  
E GOSTOU DOS MEUS CABELOS.  
DISSE QUE EU ERA BELA  
ERA SÓ CONFERIR NOS ESPELHOS.

NÃO CONSEGUI ACREDITAR  
NAQUILO QUE ESTAVA OUVINDO  
SOBRE O CABELO QUE IA ALISAR,  
ELE FALOU QUE ERA LINDO.  
QUASE TIVE UM TROÇO  
ACHEI QUE ESTAVA DORMINDO.

FIQUEI MUITO EMOCIONADA  
COM TODA AQUELA CONVERSA  
MEU CORAÇÃO TINHA DISPARADO,  
BATIA COM TODA PRESSÃO.  
NO FUNDO EU GOSTEI  
É TUDO QUE ME EXPRESSA.

ENTREI EM UM GRANDE DILEMA,  
O QUE EU DEVERIA FAZER?  
ALISAR OU DEIXAR NATURAL,  
SOLTAR OU MANDAR PRENDER?  
ACEITEI A PROPOSTA  
É ISSO O QUE VOU FAZER.

O RESULTADO FOI LEGAL,  
APARECI NA FOTO DA REVISTA  
COMERCIAL DE CABELO AFRO,  
SHAMPOO PARA CABELO DE  
ARTISTA  
ME SINTO VALORIZADA  
NÃO DOU TRELAS PARA RACISTA.

AS AMIGAS QUE ZOAVAM,  
AGORA ME INVEJAM  
MEU CABELO É FAMOSO  
MEUS CACHOS FESTEJAM.  
MEU FUÁ ESTÁ LIVRE  
QUERO QUE TODOS VEJAM.

AGORA EMPODERADA  
COM A MENTE MAIS LIBERTA  
DESCOBI MINHAS ORIGENS,  
NA HISTÓRIA DESTA TERRA,  
SOU NEGRA IORUBÁ  
MINHA ORIGEM NÃO É INCERTA.

MEU CABELO TEM ORIGEM,  
TEM BELEZA E DIGNIDADE  
MEU CABELO SE COMPARA  
AO CRITÉRIO DA VERDADE  
A VERDADE É QUE SOU NEGRA  
E ARRASO NA CIDADE.

## ANCESTRALIDADE NAGÔ



QUANDO ANDO PELA RUA,  
REPARO NOS OLHARES  
AS PESSOAS ME OBSERVAM,  
ME APONTAM NOS LUGARES.  
OLHA A NEGRA RETINTA  
SOU FILHA DE PALMARES

SOU NEGRA RETINTA,  
E MINHA COR É FIRME  
NÃO SAI NO CONTATO,  
VENHA, TOQUE E CONFIRME.  
MINHA COR É UMA MARCA  
DE UMA HISTÓRIA QUE REVIVE

TAMBÉM NÃO SOU DOENTE,  
A COR NÃO É CONTAGIOSA  
NÃO ENTENDO AS ATITUDES,  
ATÉ DE GENTE RELIGIOSA,  
QUE DISCRIMINAM MINHA FÉ  
ME CHAMAM DE PERIGOSA.

TEM QUEM FAÇA O SINAL DA CRUZ,  
AO VER O MEU TURBANTE  
DESRESPEITA MINHA CULTURA  
RECONHEÇO NO SEMBLANTE  
VIRAM O ROSTO PARA MEUS  
SÍMBOLOS  
O RACISMO É MARCANTE.

VEJO CASAS COM IMAGEM DE  
SANTO  
VEJO CASAS COM COPO COM ÁGUA  
BENTA.  
NÃO ENTENDO QUAL É O ESPANTO  
SE MINHA ANCESTRALIDADE ME  
ALIMENTA  
ENTRAR NA RODA, ENTOAR MEU  
CANTO  
NA VIDA, NA LUTA, É MINHA  
FERRAMENTA.

VENHA OUVIR O ATABAQUE,  
CHEGUE, SEJA BEM-VINDO  
É O MESMO DO AXÉ  
QUE VOCÊ DIZ QUE É LINDO.  
TEM RAÍZ E TEM BELEZA  
FAZ A ALMA FICAR SORRINDO.

SE O MEU RITMO SERVE  
PARA O CARNAVAL E PARA O SAMBA  
POR QUE NOS RITUAIS RELIGIOSOS,  
ELE É JOGADO NA LAMA?  
SERÁ QUE SÓ O RITMO EUROPEU  
MERECE GANHAR FAMA?

SOU MULHER, SOU NEGRA,  
RESPEITO MINHA ANCESTRALIDADE

TRAGO NA CARNE A DOÇURA DOS  
ORIXÁS,  
EXPONHO ESSA VERDADE.  
CULTURA E HISTÓRIA AFRICANA  
REPRESENTAM UM GRITO DE  
LIBERDADE.

CARREGO NA COR E NO ATABAQUE  
A MINHA DIGNIDADE NAGÔ  
A VIDA DO POVO NEGRO  
A HISTÓRIA MOSTROU COMO  
HORROR.  
MAS SOU FILHA DESTA TERRA  
FESTEJO AO SOM DO AGOGÔ

NO MEU CABELO, COR,  
CULTURA E HERANÇA  
REVELO A IDENTIDADE,  
RENOVO A ESPERANÇA  
VENHA FAZER PARTE DESTA LUTA  
VENHA FAZER PARTE DESTA DANÇA.

VAMOS CRIAR UM MUNDO MELHOR,  
SEM RACISMO E DISCRIMINAÇÃO  
ONDE O ORGULHO DE SER NEGRO  
SEJA O TOM DA EMOÇÃO.  
UMA ANCESTRALIDADE VIVA  
QUE SE CARREGA NO CORAÇÃO.

## A GRANDE CONFUSÃO



PAULO ERA UM GAROTINHO  
QUE MORAVA LÁ DEPOIS DA SERRA.  
ELE GOSTAVA DE TER AMIGOS  
E DE BRINCAR COM A MÃO NA  
TERRA.  
PAULO ERA UM BOM MENINO  
DO TIPO QUE NUNCA ERRA.

CERTO DIA RESOLVEU,  
PASSAR PELA CASA DE NANDA,  
SUA AMIGA DA ESCOLA.  
PASSOU LÁ PELA BANDA  
DA RUA ONDE ELA MORA  
E A CHAMOU NA VARANDA.

O QUE PAULO NÃO SABIA  
É QUE ERA OBSERVADO  
O VIZINHO DA AMIGA  
O OLHAVA BEM DO LADO  
E PELO FATO DE SER NEGRO  
PAULO ESTAVA SENDO JULGADO

AO SE APROXIMAR DA PORTA,  
FOI GOLPEADO NA CABEÇA.  
CAIU OUVINDO O "PEGA LADRÃO!"  
NÃO IMPORTA O QUE ACONTEÇA.  
ATORDOADO PAULO FICOU  
ISSO É COISA QUE ACONTEÇA?

NANDA SAIU CORRENDO  
ESTAVA MUITO ESPANTADA  
OUVIU O GRITO E PREGUNTOU  
O QUE OCORREU NA CALÇADA?  
VIU O AMIGO CAÍDO NO CHÃO  
FICOU LOGO ASSUSTADA.

O VIZINHO TODO ANIMADO,  
AVISOU: O LADRÃO FOI GOLPEADO.  
NANDA TENTAVA ENTENDER  
O TAMANHO DAQUELE ESTRAGO.  
PAULO NÃO ERA MAL,  
POR QUE O VIZINHO FICOU  
CHATEADO?

O PEGA LADRÃO CHAMOU A  
ATENÇÃO  
DAS PESSOAS QUE PASSAVAM,  
SEM SABER DA HISTÓRIA, LOGO SE  
ENVOLVIAM  
E PRONTAMENTE GRITAVAM.  
COM PAULO AINDA CAÍDO,  
AS PESSOAS O GOLPEAVAM.

NEGRO LADRÃO, LOIRA  
INJUSTIÇADA,  
NÃO TEM POLÍCIA NESTA CIDADE?  
PERGUNTAVA A MULTIDÃO  
COM BASTANTE CURIOSIDADE.

UM GRANDE MAL-ENTENDIDO  
GEROU MUITA MALDADE.

AS PESSOAS NÃO SABIAM O  
PORQUÊ  
DO NEGRO ESTAR CAÍDO À  
PAULADA.

MAS PRONTAMENTE COMPRAVAM  
A BRIGA DA LOIRA INJUSTIÇADA.  
E PAULO POBRE COITADO  
SEGUIA CAÍDO NA CALÇADA.

POR MAIS QUE NANDA GRITASSE,  
PARA ESCLARECER A VERDADE.  
A MULTIDÃO NÃO LHE OUVIA,  
PEDIAM JUSTIÇA NA CIDADE.  
E AINDA XINGAVAM O PAULO  
O CHAMAVAM DE COVARDE.

NANDA PREOCUPADA COM PAULO,  
PEDIU PARA CHAMAREM A  
AMBULÂNCIA.  
QUERIA AJUDAR SEU AMIGO  
HONESTO,  
POIS O CONHECIA DESDE A  
INFÂNCIA.  
AQUELA ERA UMA GRANDE  
CONFUSÃO  
COM GENTE SEM MUITA  
TOLERÂNCIA

AS PESSOAS, ALI EM VOLTA,  
ACUSARAM E MACHUCARAM O  
COITADO.

A POLÍCIA, DIANTE DA MULTIDÃO,  
TRATOU DE PRENDER O "NEGRO  
SAFADO"

O MAL-ENTENDIDO JÁ ERA GRANDE  
TINHA CONVERSA PARA TODO LADO.

O VIZINHO SE SENTIDO HERÓI,  
FILMOU TUDO E PUBLICOU  
NANDA, AO VER A CENA,  
LOGO O CRITICOU.  
A MULTIDÃO ENSANDECIDA  
O VIZINHO ELOGIOU.

POR MAIS QUE TENTASSE FALAR  
QUE TUDO ERA UM GRANDE  
ENGANO.

O POVO PREFERIA OUVIR  
A VOZ DO VIZINHO LEVIANO.  
NA VERSÃO DA JOVEM LOIRA  
E DO MENINO NEGRO DESUMANO

A LINDA MOÇA, AFINAL  
TODOS QUERIAM SALVAR.  
DIANTE DE UM NEGRO LADRÃO,

COMO NÃO SE MANIFESTAR.  
ERA A IDEIA DE TODOS  
QUERIAM O PAULO HUMILHAR

A MÍDIA ENTROU EM CENA,  
DIVULGANDO AQUELE ESCÂNDALO.  
JOVEM LOIRA, ASSALTADA  
POR UM NEGRO VÂNDALO.  
OLHA SÓ A IRONIA  
QUE CONTEXTO MAIS ANÔMALO.

QUANDO A POLÍCIA IA SAINDO,  
COM O PAULO TODO FERIDO  
NANDA DESESPERADA,  
LANÇOU UM GRANDE GRITO  
INOCENTE INDO PRESO  
PARA ELA ERA ESQUISITO.

PAREM, ISSO É UMA INJUSTIÇA  
JORGE NÃO É LADRÃO,  
É MEU AMIGO, NÃO INSISTA.  
ACABEM ESSA CONFUSÃO  
SOLTEM QUE ELE É INOCENTE  
NÃO PODE IR PARA A PRISÃO

DIANTE DAQUELE GRITO  
DA BELA MOÇA AFLITA  
A POLÍCIA LOGO PAROU,  
ATENDEU LOIRA BONITA  
VEJAM SÓ A SITUAÇÃO  
COMO TUDO SE CÔMPlica.

É JUSTAMENTE NO QUE DÁ,  
JULGAR PELAS APARÊNCIAS.  
PRENDER SEM INTERROGAR,  
SEM VER AS EVIDÊNCIAS.  
UM MENINO INOCENTE  
FRUTO DE TANTA VIOLÊNCIA.

UM INOCENTE SENDO PRESO,  
VAIADO PELA MULTIDÃO.  
UMA TESTEMUNHA SENDO ABAFA-  
DA,  
UMA GRANDE CONFUSÃO.  
IGUALDADE DE DIREITOS  
NÃO PASSAVA DE ILUSÃO.

DESSE RACISMO HISTÓRICO,  
TODOS SOMOS HERDEIROS.  
O CAMBURÃO NESSE PAÍS,  
SEMPRE FOI NAVIO NEGREIRO.  
VAMOS ACABAR COM TUDO ISSO  
VAMOS SAIR DESSE ATOLEIRO.

## **MENINA DO CABELO CRESPO**



EU VOU CONTAR UMA HISTÓRIA  
DE TRISTEZA E SUPERAÇÃO  
NÃO É HISTÓRIA DE AMOR,  
É SOBRE UM BELO CABELÃO  
DE UMA MENINA QUE O ODIAVA  
POR ELE SER BEM ARMADÃO.

DIZIAM PARA ELA ALISAR  
E ELA SEMPRE SE IRRITAVA  
NÃO QUERIA VIVER ASSIM  
NÃO QUERIA SER ALVO DE PIADA  
O ÓDIO AO SEU CABELO CRESCIU  
ÓDIO AO CABELO QUE SE ARMAVA

MENINA DO CABELO CRESPO  
QUE DAS PESSOAS SE DISTANCIOU  
PREFERIA VIVER NA SOLIDÃO  
LONGE DAQUELES QUE A JULGOU  
ÀS VEZES SE APROXIMAVA  
DAQUELES QUE ODIOU

O RACISMO E O PRECONCEITO  
DUAS PALAVRAS QUE MUITO OUVIA  
UM DIA SEUS CONCEITOS LHE FORAM DITOS  
E OLHA SÓ, QUEM DIRIA  
APESAR DE TUDO, FELIZ FICOU  
O DESEJO DE LIBERDADE JÁ LHE CONSUMIA.

COM SEU CABELO BEM ARMADO, SEM CAIMENTO  
COM ORGULHO ASSUMIR SUA IDENTIDADE.  
E OLHA LÁ ELA, COM SEU CABELO AO VENTO  
A MENINA QUIS MUDAR SUA REALIDADE  
E LHE VEIO UM PENSAMENTO  
QUIS SAIR PELAS RUAS DA CIDADE.

# ABRAÇANDO AS DIFERENÇAS



APRECIEM, MEUS LEITORES  
UMA IMPORTANTE DISCUSSÃO  
VOU FALAR DE UMAS DIFERENÇAS  
QUE PERTENCEM A ESSE MUNDÃO  
PRETOS, BRANCOS, GORDOS, MAGROS  
OH MEU PAI. POR QUE TANTA EXCLUSÃO?

TANTAS REGRAS QUE COLOCAM SOBRE A GENTE  
ONDE UNS PODEM E OUTROS NÃO  
QUE LOUCURA DESSE MUNDO  
NOS DIZEM O QUE PODEMOS FAZER OU NÃO  
NÃO NOS DEIXAM NEM PENSAR  
LOGO VÊM COM ALGUMA IMPOSIÇÃO.

SE NÃO ACREDITA, ESPERA PARA VER  
RÁPIDINHO VOU TE MOSTRAR  
CABELOS COM CACHOS E CRESPOS ALTOS  
E DIZEM QUE TEM QUE ALISAR  
SE SÔU GORDA ME ENCHE O SACO  
EU NÃO DISSE? VAMOS NOS LIBERTAR.

O CORPO, O CABELO, E A ROUPA BONITA  
APARECEM NA TELEVISÃO  
MOSTRADOS COMO SINÔNIMO DE BELEZA  
CUIDADO MOÇADA, PODE SER TUDO ILUSÃO.  
TANTA DIFERENÇA NESSE MUNDO  
POR QUE ACEITAR PADRONIZAÇÃO?

VAMOS ABRAÇAR AS DIFERENÇAS  
E ACABAR COM A DISCRIMINAÇÃO  
A BELEZA ESTÁ EM TODO CANTO  
ÀS PESSOAS DO TEU LADO, PRESTA ATENÇÃO

SÃO TÃO DIFERENTES NÉ?  
POIS É, ALI TEM BELEZA DE MONTÃO.

## SOMOS TODOS IGUAIS



IGUALDADE E DIFERENÇA  
NÃO DEVEIA SER UM DILEMA  
RACISMO E PRECONCEITO,  
EIS O VERDADEIRO PROBLEMA

VIVA A DIVERSIDADE  
ABRACE ESSE NOVO SISTEMA.

OUVI DA PROFESSORA  
QUE SOMOS TODOS IGUAIS.  
FIQUEI IMAGINANDO,  
O RACISMO, NÃO EXISTE MAIS?  
E AS NOSSAS DIFERENÇAS,  
TANTO FEZ OU TANTO FAZ?

EM TODA SOCIEDADE,  
O NEGRO É MAIORIA,  
MAS, NÃO ESTAMOS NO PODER,  
CADÊ A ISONOMIA?  
NO DISCURSO, SOMOS IGUAIS,  
VEJAM SÓ QUE IRONIA.

IGUALDADE E DIFERENÇA  
É UMA COISA ENGRAÇADA  
USAM DE QUALQUER JEITO,  
ESTÁ VIRANDO PALHAÇADA  
NINGUÉM LEVA A SÉRIO  
NENHUMA LEI É APLICADA.

NA HORA DA VANTAGEM,  
SOMOS TODOS DIFERENTES  
MAS, NA HORA DO TRABALHO,  
SOMOS IGUAIS, SIGAMOS EM  
FRENTE.  
DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS  
PURO RACISMO, SIMPLEMENTE.

COMPLICADO SER IGUAL NESSA  
VIDA,  
E TER QUE SER "NORMAL"

POIS, SOMOS DIFERENTES,  
SER DIFERENTE É NATURAL  
PRETO, PARDO, ÍNDIO, BRANCO  
A DIVERSIDADE QUE É LEGAL.

NÃO PRECISAS CONCORDAR  
COM TUDO QUE APARECE  
MAS PRECISAS RESPEITAR,  
AQUILO QUE NÃO CONHECE  
A BELEZA DA DIFERENÇA  
NÃO É ALGO QUE SE ESQUECE.

CRENÇA RELIGIOSA,  
CADA UM TEM A SUA  
GOSTE VOCÊ OU NÃO,  
A VIDA ASSIM CONTINUA  
VIVA SUA CRENÇA  
A FÉ DOS OUTRÓS, NÃO DIMINUA.

VIVO MINHA VIDA,  
COMO ME CONVÉM  
EXPRESSAR MINHA CULTURA  
SEM OFENDER A NINGUÉM  
TODOS TÊM DIREITOS  
TODO MUNDO É ALGUÉM.

## GOSTAR DE BRANCO É ILUSÃO?



ESTOU BASTANTE APAIXONADA  
POR UM CARINHA DA ESCOLA.  
EU SOU NEGRA E ELE BRANCO,  
FICAR COM ELE, ACHO QUE NÃO  
ROLA.  
QUEM SÓ ANDA COM BRANCAS,  
COM NEGRA, NÃO NAMORA.

TUDO DIA NA ESCOLA,  
NOS CRUZAMOS NO PÁTIO.  
EU FICO SUSPIRANDO,  
EU TENTO UM CONTATO.  
VEJAM QUANTA ILUSÃO  
ELE NEM PASSA AO LADO.

QUERIA ENTENDER ESSE  
PROBLEMA,  
DE SEPARAÇÃO POR COR,  
NÃO ENTENDO ESTE DILEMA,  
QUANDO O QUE VALE É O AMOR.  
FICO MUITO CHATEADA,  
POR VIVER ESTE HORROR.

CERTO DIA, PORÉM,  
NO PERCURSO PARA CASA,  
CAMINHAMOS LADO A LADO  
DA ESCOLA ATÉ A PRAÇA.  
ELE ENTÃO PUXOU ASSUNTO  
EU FIQUEI ENVERGONHADA.

PERGUNTOU SE EU SABIA  
ONDE MORAVA O PEDRINHO  
RESPONDI QUE CONHECIA  
E INDICARIA O CAMINHO.  
ELE PEDIU PARA EU IR JUNTO  
PARA NÃO TER QUE IR SOZINHO.

ENTÃO LOGO PENSEI,  
É PERTO DA MINHA CASA  
VOU JUNTO E QUEM SABE  
CONVERSAMOS NA ESTRADA.  
SOU TÍMIDA E ELE É LINDO  
NÃO CONSIGO FALAR NADA.

ELE ENTÃO FALOU COMIGO,  
DISSE QUE ME ADMIRAVA.  
ACHAVA-ME, A INTELIGENTE  
QUE A TODOS ESNOBAVA,  
EU NÃO FALAVA POR SER TÍMIDA.  
E NÃO POR SER AMOSTRADA.

CONVERSAMOS BASTANTE  
O GELO SE QUEBROU  
JÁ ESTAVA TUDO DE BOA  
UM CLIMA ATÉ PINTOU  
O JULGUEI SEM CONHECER  
E ELE ME ADMIROU.

VI QUE DEVIDA REPENSAR  
MINHAS IDEIAS E ARGUMENTOS  
SENTIMENTOS NÃO TÊM COR  
NÃO SEGUEM PREJULGAMENTOS.  
ELE É UM MENINO TÃO LEGAL  
E EU COM TANTO SOFRIMENTO.

DESSA HISTÓRIA TODA  
APRENDI UMA LIÇÃO,  
NÃO DÁ PARA ROTULAR  
NEM TIRAR CONCLUSÃO  
É PRECISO PRIMEIRO CONHECER  
E SENTIR COM O CORAÇÃO.

# VISTA MINHA PELE



VISTA A MINHA PELE  
VIVA O QUE EU VIVO  
VEJA O QUANTO DÓI  
SER VÍTIMA DE RACISMO  
SENTIR O PRECONCEITO  
NÃO É NADA POSITIVO

IMAGINE QUANDO SE JUNTA  
UMA SÉRIE DE ELEMENTOS  
CLASSE, COR, GÊNERO E SEXO  
EM UM SÓ PROCEDIMENTO  
POIS É, SOU TUDO ISSO  
PERCEBA O MEU TORMENTO

COMO MULHER SOU OPRIMIDA  
COMO NEGRA SOU DISCRIMINADA  
NA VERDADE, SOFRO É RACISMO  
E COMO LÉSBICA SOU XINGADA  
PARA AUMENTAR ESSA LOUCURA  
COMO POBRE SOU EXPLORADA.

A VIDA ME FEZ ASSIM  
QUANTO A ISSO NÃO FAÇO NADA  
O QUE SOU NÃO É PECADO  
NESSA IDENTIDADE SOU FORJADA  
SENDO MULHER NEGRA, LÉSBICA E POBRE  
PRECISO SER RESPEITADA.

IDENTIDADE, É SOCIAL  
UMA CONSTRUÇÃO DIÁRIA  
FAZ PARTE DA VIDA HUMANA  
A SOCIEDADE É A BENEFICIÁRIA  
NÃO PODE SER ROTULADA  
NÃO É COISA SECUNDÁRIA.

PODER VIVER ABERTAMENTE  
É ALGO SENSACIONAL  
EXPRESSAR A IDENTIDADE  
SEM PARECER ANORMAL  
AMANDO E SENDO AMADA  
NÃO TEM PREÇO, É SEM IGUAL.

## NÃO SOU RACISTA



ESCUTO NOS LUGARES  
QUE NO BRASIL HÁ RACISMO  
NÃO ENTENDO ESSE ARGUMENTO  
NÃO ENXERGO NADA DISSO  
O BRASIL É MISCIGENADO  
NÃO HÁ NEGRO SUBMISSO.

AQUI TODOS SÃO IGUAIS  
TODOS TÊM A SUA VEZ  
NÃO HÁ SEGREGAÇÃO POR COR  
A ESCRAVIDÃO JÁ SE DESFEZ  
A VIDA SEGUE SEU RUMO  
COMO EM UM JOGO DE XADREZ.

AMANHÃ FALAREI DISSO  
NO DEBATE DA ESCOLA  
EXPLICAREI MEU PENSAMENTO  
SIMPLES COMO TARECO E MARIOLA  
DIREI QUE NÃO HÁ RACISMO  
É TUDO INVENÇÃO, ORA BOLAS.

EU QUE SOU DE CLASSE MÉDIA  
NÃO HAVIA ME TOCADO  
TEM MUITO NEGRO NA MISÉRIA  
SENDO ATÉ DISCRIMINADO  
UMA INJUSTIÇA MUITO GRANDE  
MAIS PARECE UM PECADO.

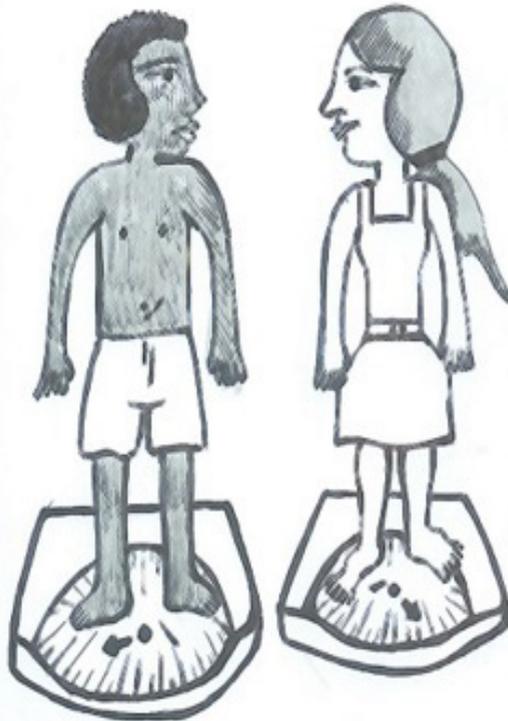
AGORA JÁ ESTOU SEM JEITO  
DE EXPRESSAR MEU ARGUMENTO  
COMO NÃO PUDE ENXERGAR  
TODO ESSE SOFRIMENTO?  
OS NÚMEROS SÃO REAIS  
NÃO SE TRATA DE LAMENTO.

EU DIZIA NÃO SER RACISTA  
POIS, O RACISMO EU NÃO ENXERGAVA  
DEPOIS DO DEBATE DE HOJE  
VI QUE A HISTÓRIA EU NEGAVA  
É VERDADE, HÁ RACISMO  
E EU TAMBÉM DISCRIMINAVA.

ANTES DO DEBATE,  
ASSISTIMOS A UM FILME  
BASEADO EM FATO REAL  
UM CONTEXTO BEM SUBLIME  
DEU VONTADE DE CHORAR  
MAS, RESISTI BEM FIRME.

DE AGORA EM DIANTE  
PARA TODOS, VOU DIZER  
O RACISMO É COISA GRAVE  
NÓS DEVEMOS COMBATER  
JUNTE-SE COMIGO AGORA  
NÃO ESPERE PARA VER.

## **TODO NEGRO É LADRÃO?**



ESTOU CANSADO DE OUVIR  
A FAMOSA EXPRESSÃO  
NEGRO POBRE É BANDIDO  
BRANCO POBRE NÃO É NÃO  
IGUALDADE DE DIREITOS  
AQUI, É MERA ILUSÃO.

SÃO DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS  
COMO CENTRO DA BALANÇA  
ATÉ NA HORA DO ELOGIO  
O RACISMO ENTRA NA DANÇA  
COM ESSE TIPO DE ATITUDE  
CONVIVO DESDE CRIANÇA

QUANDO O NEGRO TEM DINHEIRO  
VIRA NEGRO DE ALMA BRANCA  
QUANDO O NEGRO É FAMOSO  
VIRA SÍMBOLO DE ESPERANÇA  
QUANDO O NEGRO NÃO TEM NADA  
É ALVO DE DESCONFIANÇA.

NA REVISTA POLICIAL  
O NEGRO É SEMPRE CULPADO  
NA CONVERSA DA MADAME  
O NEGRO É VISTO COMO SAFADO  
EM TODA SOCIEDADE  
O NEGRO É INJUSTIÇADO.

JULGAR ALGUÉM PELA COR  
É MUITA COVARDIA  
A COR É SÓ MELANINA  
NEM REVELA FISIONOMIA  
PENSAR QUE TODO NEGRO É LADRÃO  
É RACISMO E GROSSERIA.

LUGAR DE NEGRO É NA ESCOLA  
NO EMPREGO, NA CULTURA  
NA SAÚDE E NO ESPORTE  
NUNCA NA VIATURA  
VAMOS MUDAR ESSA PRÁTICA  
VAMOS MUDAR ESSA ESTRUTURA.

JÁ BASTA DE PRECONCEITO  
CHEGA DE DISCRIMINAÇÃO  
AFINAL FAZ MUITO TEMPO  
QUE ACABOU A ESCRAVIDÃO  
ESTÁ NA HORA DE VALORIZAR  
QUEM CONSTRUIU ESTA NAÇÃO.

PELA FORÇA DO POVO NEGRO  
O BRASIL FOI FORJADO  
A HISTÓRIA DESSE POVO  
NÃO SE PERDEU NO PASSADO  
ESTÁ PRESENTE NA CULTURA  
ESTA FORÇA É UM GRANDE LEGADO.

# NÃO MERECEM CURTIDAS



NAS REDES SOCIAIS  
TÊM HISTÓRIAS DIVERTIDAS  
MAS AS POSTAGENS DE RACISMO  
NÃO MERECEM CURTIDAS  
SÃO POSTAGENS CRIMINOSAS  
QUE VIOLAM UMA VIDA.

CERTO DIA UMA FAMOSA  
SOFREU RACISMO NA REDE SOCIAL  
COM RAZÃO ELA DENUNCIOU  
SOFRE RACISMO NÃO É NATURAL  
LOGO EM SEGUIDA ESSA FAMOSA  
TEVE APOIO DA GERAL.

É COMUM HAVER APOIO  
QUANDO A VÍTIMA É FAMOSA  
UMA PESSOA DESCONHECIDA  
SEM VIDA GLAMUROSA  
SOFRE RACISMO TODO DIA  
NINGUÉM LIGA, NINGUÉM POSTA.

AS POSTAGENS DAS PESSOAS  
NAS REDES SOCIAIS  
GERALMENTE SÃO MODINHA  
QUE TANTO FEZ OU TANTO FAZ  
SER ATIVISTA DE VERDADE  
QUASE NINGUÉM É CAPAZ.

USAR APENAS AS CURTIDAS  
PARA COMBATER O RACISMO

É MODINHA DE NUTELA  
NÃO É FRUTO DE ATIVISMO  
AJUDA A ESPALHAR A IDEIA  
NÃO ACABA COM TUDO ISSO.

É PRECISO MUDAR A ATITUDE  
SER RAIZ DE VERDADE  
COMBATER AS INJUSTIÇAS  
PRESENTES NA SOCIEDADE  
USAR A REDE SOCIAL  
PARA ALTERAR A REALIDADE

NÃO VAI HAVER CURTIDAS  
PARA A POSTAGEM RACISTA  
COMBATEREMOS O PRECONCEITO  
POR FAVOR NÃO INSISTA  
VAMOS CONSTRUIR ALGO NOVO  
COMPARTILHE, CURTA E SIGA.

CADA PESSOA DO SEU JEITO  
TODOS JUNTOS SENDO UM  
AGITANDO NA INTERNET  
CONTAGIANDO UM POR UM  
NENHUM DIREITO A MENOS  
NA BATIDA DO OLUDUM.

## EXPRESSÕES MALDOSAS



PARECE COISA SIMPLES  
MAS, É ALGO MUITO GRAVE  
FALAR: "É NEGRO, MAS, É BONITO"  
NÃO TEM NADA DE SUAVE  
FAZ PARTE DO PRECONCEITO  
PARA O RACISMO É A CHAVE.

BRANQUEAR MINHA COR  
DIZENDO QUE SOU "MORENA"  
NÃO AUMENTA MEU VALOR  
NA VERDADE, ME ALIENA  
SOU NEGRA, SOU RETINTA  
TENHO ORGULHO, SOU PLENA.

NÃO DIGA QUE TEM "AMIGOS NEGROS"  
PARA TENTAR ALIVIAR  
SEU RACISMO ESTÁ NA CARA  
NÃO PRECISA DISFARÇAR  
ASSUMIR, É A MELHOR FORMA  
PARA APRENDER A RESPEITAR

"HOJE EM DIA TUDO É RACISMO"  
É O QUE FALA A GERAL  
DENUNCIAR A REALIDADE  
DEVERIA SER NATURAL  
FAZER PIADA DISTO  
É ERRADO, É ANORMAL.

NÃO SE TRATA DE COLOCAR  
NEGRO CONTRA BRANCO  
NÃO "ODIAMOS BRANCOS"  
OUVINDO ISSO ME ESPANTO  
BUSCAMOS O RESPEITO  
EXIGIMOS O CONTRACANTO

ADOTAR A #HASHTAG  
"SOMOS TODOS" "SOMOS AS VÍTIMAS"  
NÃO CRIA INTIMIDADE  
E ÀS VEZES INTIMIDA  
POIS, FORÇA UMA HARMONIA  
E A DENÚNCIA INVALIDA.

REPENSE SUAS IDEIAS  
REVEJA SEU PASSADO  
SERÁ QUE JÁ NÃO FOI CÚMPLICE  
DE ALGUM RACISMO REVELADO?  
POR MALDADE OU OMISSÃO  
ESSE CRIME VEM SENDO PRATICADO

PALAVRAS "INOCENTES"  
PIADAS MALDOSAS, DE BOBEIRA  
ESPALHAM O PRECONCEITO  
NÃO SÃO MERA BRINCADEIRA  
ESTÁ NA HORA DE ACABAR COM ISSO  
DAR UM BASTA NESSA CULTURA RASTEIRA.

## NEGRO DE ALMA BRANCA



NEGRO DE ALMA BRANCA  
O QUE ISSO QUER DIZER?  
É QUEM ACEITA O PRECONCEITO  
OU QUEM DECIDE VIVER  
A DURA REALIDADE  
DE NUNCA RETROCEDER?

NEGRO DE ALMA BRANCA  
O QUE ISSO QUER DIZER?  
É QUEM ACEITA FICAR CALADO  
OU QUEM DECIDE VIVER  
A DURA REALIDADE  
DE NUNCA CEDER.

NEGRO DE ALMA BRANCA  
O QUE SIGNIFICA ISSO?  
NEGAR A PRÓPRIA CULTURA  
E VIVER SUBMISSO?  
OU A DURA REALIDADE  
DE NUNCA SER OMISSO.

NEGRO DE ALMA BRANCA  
O QUE ISSO SIGNIFICA?  
MUDAR A IDENTIDADE  
E SE FINGIR DE ARTISTA?  
REPRESENTANDO UM PAPEL  
NO MEIO DE GENTE RACISTA.

NEGRO DE ALMA BRANCA  
CANSEI DESTA BESTEIRA

A VIDA É MUITO RICA  
TODA VIDA É VERDADEIRA  
A COR NÃO ESTÁ NA ALMA  
ESTÁ NA PESSOA INTEIRA.

NEGRO DE ALMA BRANCA  
FALAR ISSO É PRECONCEITO  
É ACHAR QUE EXISTEM MANEIRAS  
DE SER NEGRO, DE SER PRETO  
UMA MANEIRA QUE AGRADA  
E OUTRA QUE NÃO TEM JEITO.

NEGRO DE ALMA BRANCA  
É COISA DE GENTE BITOLADA  
QUE NÃO CONHECE SUA RAIZ  
VIVE UMA VIDA ENSAIADA  
QUE PRODUZ ESTEREÓTIPOS  
COMPLETAMENTE ROTULADA.

NEGRO DE ALMA BRANCA  
NÃO É CRITÉRIO DE VERDADE  
A ALMA NÃO TEM COR  
A BELEZA NÃO TEM IDADE  
TODOS MERECEM RESPEITO  
NEGAR ISSO É MALDADE.

# ORGULHO DA MINHA COR



AS CORES DO UNIVERSO  
NÃO CONSEGUEM REPRESENTAR  
A BELEZA DA MINHA COR  
O BRILHO DO MEU OLHAR  
TENHO ORGULHO DE SER NEGRA  
MINHA COR É O QUE HÁ.

O LUAR, DA NEGRA NOITE  
AS ÁGUAS DO RIO CORRENTE  
REVELAM MINHA BELEZA  
EXPÕEM PARA TODA GENTE  
QUE SOU NEGRA, SOU RETINTA  
MINHA COR É RELUZENTE.

OUVI O CANTO DO GALO  
SENTI O CHEIRO DA SERRA  
ELES DIZEM QUE SOU LINDA  
ELES DIZEM QUE SOU BELA  
SOU NEGRA SOU RAÍZ  
MINHA COR É DESTA TERRA.

QUANDO SINTO QUE ME OLHAM  
E PARA MIM VIRAM O ROSTO  
APESAR DE SER RACISMO  
NÃO CAUSA NENHUM DESGOSTO  
ESTOU FELIZ COM MINHA COR  
TENHO ORGULHO, FAÇO GOSTO.

## **NEGRA SIM, MORENA NÃO**



NÃO ME CHAME DE MORENA  
NÃO TENTE ME AGRADAR  
SOU NEGRA, NÃO ENXERGA?  
SOU COMO A NOITE SEM LUAR  
MORENA NEM É COR  
NÃO VENHA ME ENQUADRAR

SOU FILHA DA NEGRA NOITE  
CARREGO O NEGRUME COMIGO  
COMO SÍMBOLO DO QUE É BELO  
NA SINGELEZA DO INFINITO  
A IMENSIDÃO DO UNIVERSO  
REPRESENTA O MEU ABRIGO.

TENHO ORGULHO DO QUE SOU  
NÃO PEDI SUA CAUTELA  
NEGRA SIM, MORENA NÃO  
ORA, VEJA SE NÃO APELA  
MORENA NEM É COR  
NÃO QUERO SER NUTELA.

QUANDO OLHO PARA O PASSADO  
SINTO ORGULHO DA MINHA GENTE  
QUE LUTOU E RESISTIU  
PARA FAZER UM MUNDO DIFERENTE  
ONDE A COR DA PELE DE ALGUÉM  
SEJA APENAS COR SIMPLEMENTE.

# QUILOMBOLA DA MARCAÇÃO



SOU QUILOMBOLA  
NASCIDO E CRIADO NA MARCAÇÃO  
SOU FILHO DESTA TERRA  
SOU FRUTO DESTE CHÃO  
CARREGO EM MINHA RAÇA  
MUITA CULTURA E TRADIÇÃO.

A MARCAÇÃO É UM POVOADO  
QUE SE ASSUME QUILOMBOLA  
EXALTANDO SUAS RAÍZES  
RESGATANDO SUA MEMÓRIA  
A MARCAÇÃO TEM UM PASSADO  
A MARCAÇÃO TEM UMA HISTÓRIA.

CONHEÇO MUITA GENTE  
QUE É FÍLHO DA MARCAÇÃO  
PESSOAS DE TODO TIPO  
SEMENTES DESTE CHÃO  
QUE VALORIZAM SUA HISTÓRIA  
E SE ENTREGAM A EMOÇÃO.

QUANDO O FILHO DA MARCAÇÃO  
DECIDE SE AQUILOMBAR  
A RIQUEZA DESTA GENTE  
SE REVELA NO OLHAR  
NO CORPO, NA RODA, NA DANÇA  
NA CULTURA DO LUGAR.

# AQUELA FESTA



VOU FALAR SOBRE UMA FESTA  
SÓ QUE DE UM JEITO DIFERENTE  
DE UM JEITO QUE POUCOS FALAM  
POIS VOU INCLUIR ALGUÉM RESISTENTE  
QUE SÓ QUERIA SE DIVERTIR  
MAS ACONTECEU ALGO DIFERENTE

ESTAVA INDO PARA O BALCÃO  
ATÉ QUE UNS GRITOS ELA ESCUTOU  
LOGO ABAIXOU A CABEÇA  
POIS AQUILO A INCOMODOU  
ERAM GRITOS QUE OFENDIAM  
O SEU CABELO CACHEADO QUE SE ARMOU

ESTAVA ATÉ SE DIVERTINDO  
MAS OLHA SÓ O QUE ACONTECEU  
POR CAUSA DO PRECONCEITO  
RAPIDINHO SE ENTRISTECEU  
SOBRE AS PALAVRAS QUE GRITARAM  
TENHAM CERTEZA QUE DOEU

MAS OLHA SÓ VOU TE FALAR  
NÃO DEVERIA HAVER ESSA ARROGÂNCIA  
POIS ENQUANTO UNS ADMIRAM ESSA BELEZA  
OUTROS SÓ DEMONSTRAM INTOLERÂNCIA  
POR QUE SERÁ QUE UNS NÃO ENXERGAM  
ESSA BELEZA, E TODA ESSA ELEGÂNCIA?

E TEM MAIS UMA COISA  
QUE QUERO FALAR  
A DESVALORIZAÇÃO DESSA BELEZA  
TEM QUE ACABAR  
PARA QUE SEJA POSSÍVEL A TODAS AS PESSOAS  
FESTAS E PASSEIOS APROVEITAR.

# CABELO RUIM?



HOJE OUVI DE ALGUÉM  
QUE MEU CABELO É RUIM  
NÃO ENTENDI O COMENTÁRIO  
SÓ POR MEU CABELO SER ASSIM  
MEU CABELO É NATURAL  
DE ALISAR NÃO ESTOU A FIM.

USO OS CABELOS AO VENTO  
DEIXO SOLTOS E LEVES  
NÃO ALISO NEM ESCOVO  
REVELO MINHA BELEZA NELES  
UÇO CRESPO E NATURAL  
NÃO HÁ NADA DE ERRADO COM ELES.

GOSTEM VOCÊS OU NÃO  
NÃO VENHAM ME DAR CONSELHO  
ADORO SER ENCRESPADA  
AMO ME OLHAR NO ESPELHO  
A BELEZA É ALGO LINDO  
EM QUALQUER TIPO DE CABELO.

CABELO OU CABELEIRA  
SOLTO OU NO PENTEADO  
TRANÇADO OU COM DREAD  
ENROLADO OU CACHEADO  
TODOS SÃO MUITOS BONS  
TODO TIPO É VÁLIDO.

# EMPODERAMENTO NEGRO



PRESTEM MUITA ATENÇÃO  
NA HISTÓRIA QUE VOU CONTAR  
É DE UM GAROTO BEM PRETINHO  
QUE NUMA CIDADE VEIO MORAR  
ESCREVIA MUITAS POESIAS  
QUE MUITOS VIVIAM A APRECIAR

ERA UM GAROTO MUITO ADMIRADO  
QUE ADORAVA ESCREVER  
CONTAVA HISTÓRIAS MUITO BOAS  
E LIA PARA OS AMIGOS ENTRETER  
SUA ALEGRIA ERA CONTAGIANTE  
SEU TALENTO ERA DE SURPREENDER

COMO ERA NOVO NA CIDADE  
VIVIA SENDO OBSERVADO  
ESTRANHAVAM SUA PRESENÇA  
MAS LOGO VINHAM PARA O SEU LADO  
UM DIA RECEBEU UMA SURPRESA  
PARA UMA FESTA FOI CONVIDADO

CONVIDADO A EXPOR SUAS POESIAS  
E ISSO O DEIXOU MUITO EMPOLGADO  
QUEM DIRIA QUE SEU TALENTO  
IA SER POR MUITOS OUTROS APRECIADO  
QUANDO ESCOLHIA AS POESIAS  
POR UM PENSAMENTO FOI DOMINADO.

USAR SEUS TEXTOS COMO INSTRUMENTO POLÍTICO  
ENTÃO SE PÔS A ESCREVER  
HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO  
E SUA INTENÇÃO ERA COMOVER  
MOSTRAR A IMPORTÂNCIA DA RESISTÊNCIA  
E JAMAIS PENSAR EM RETROCEDER

FALOU DE ASSUNTOS IMPORTANTES  
COMO PRECONCEITO E O RACISMO  
DEMONSTRANDO A LUTA E A RESISTÊNCIA  
COM PALAVRAS DE INCENTIVO  
UM GAROTO ELOQUENTE  
E POR ISSO FOI APLAUDIDO.

# RACISMO SILENCIADO



RACISMO É UMA COISA SÉRIA  
E POR ISSO VOU FALAR  
DE UMA TERRÍVEL VIOLÊNCIA  
QUE CHEGA ATÉ A ABALAR  
É UMA COISA ABSURDA  
MAS QUE INSISTE EM SE PROPAGAR

PESSOAS NEGRAS VÃO ÀS LOJAS  
E OS SEGURANÇAS CHEGAM A SEGUIR  
SÓ PRETENDIAM FAZER AS COMPRAS  
MAS O RACISMO VEM AGREDIR  
OS OLHARES DE ACUSAÇÃO  
VOU TE FALAR, CHEGA A FERIR

O RACISMO ATUA ASSIM  
PROVOCANDO EXCLUSÃO  
MUITAS VÍTIMAS ELE JÁ FEZ  
PROVOCANDO HUMILHAÇÃO  
SILENCIA MUITA GENTE  
POR ISSO LUTE CONTRA A OPRESSÃO

MUITAS PESSOAS JÁ RELATARAM  
O RACISMO QUE TEM DE ENFRENTAR  
O PROBLEMA É MUITO GRANDE  
QUE POUCOS CONSEGUEM ENXERGAR  
ELE SEGUE MASCARADO  
MAS MALTRATA SEM MODERAR

AGORA VOU ME DESPEDIR  
MAS UM RECADO QUERO DEIXAR  
DIREITOS IGUAIS QUEREMOS TER  
LOGO A OPRESSÃO TEM QUE ACABAR  
ELA PROVOCA MUITA EXCLUSÃO,  
E POR ESSA RAZÃO DEVEMOS LUTAR.

# OS SILÊNCIOS PROVOCADOS



VOU FALAR DE UM ASSUNTO  
SÓ QUE DE UM JEITO INOVADOR  
DE ALGO QUE ATINGE MUITA GENTE  
E QUE ÀS VEZES CAUSA DOR  
ONDE UNS TÊM MAIS QUE OUTROS  
O QUE CHEGA A SER ASSUSTADOR

É SOBRE A FAMOSA TIMIDEZ  
QUE AQUI VIM ABORDAR  
POIS ELA ATRAPALHA MUITA GENTE  
E POR ISSO É IMPORTANTE QUESTIONAR  
ATÉ ONDE ESSA TIMIDEZ  
CONSEGUE NOS ATORMENTAR

MAS COMO DIGO POR AÍ  
É UM JEITO NOVO DE TRATAR  
VOU FALAR DE ALGUMAS DIFICULDADES  
QUE UNS GRUPOS TÊM QUE ENFRENTAR  
PELA HERANÇA DO ESCRAVISMO  
A DESVALORIZAÇÃO, VIVEM A SUPORTAR

DURANTE MUITO TEMPO  
FORAM SUJEITOS À EXPLORAÇÃO  
SEUS TRABALHOS FORAM FORÇADOS  
SOFERAM COM A MARGINALIZAÇÃO  
E ATÉ HOJE ESSES GRUPOS SOFREM  
COM AS CONSEQUÊNCIAS DA ESCRAVIDÃO

A IMPOSIÇÃO DA CULTURA DOMINANTE  
QUE FAZ À TODOS SILENCIAR  
RETIRA A DIGNIDADE DOS SUJEITOS  
É UMA MANEIRA DE DESUMANIZAR  
UM SILENCIAMENTO QUE GERA A TIMIDEZ  
É DO QUE EU ESTOU A FALAR

POR ISSO VOU INSISTIR  
OUTROS JÁ TENTARAM MUITAS VEZES FALAR  
MAS SUAS VOZES NÃO SÃO VALORIZADAS  
A PRÁTICA DO RACISMO, LHE FAZEM CALAR  
DIZER QUE TUDO É TIMIDEZ  
É FALSO, CHEGA A MALTRATAR.

# ABANDONANDO O PRECONCEITO



EU VOU FALAR DE UM CASO  
QUE MUITO ME INCOMODOU  
É SOBRE UM CASO DE RACISMO  
MAS QUE TAMBÉM ME EMOCIONOU  
POIS O CASO FOI TRISTONHO  
MAS O FIM VOU TE CONTAR, SUPEROU

É A HISTÓRIA DE UM RAPAZ  
QUE EM OUTRA CIDADE FOI MORAR  
LOGO CONHECEU UMA MOÇA  
QUE DELE COMEÇOU A GOSTAR  
A AMIZADE ENTRÉ ELES FOI CRESCENDO  
A PAIXÃO COMEÇOU A SE FIRMAR

ELES DIZIAM QUE NADA TINHAM  
MAS MUITOS SUSPEITAVAM DA RELAÇÃO  
POIS A UNIÃO ENTRE ELES  
ERA DE TOCAR O CORAÇÃO  
ESTUDAVAM E PASSEAVAM JUNTOS  
UMA RELAÇÃO DIGNA DE ADMIRAÇÃO

EM TODO CASO EU AFIRMO  
ELES ERAM ADORADOS  
MAS UM DIA FOI REVELADO  
DEIXANDO TODOS ADMIRADOS  
ELES ASSUMIRAM QUE NA VERDADE  
ERAM UM CASAL DE NAMORADOS

COM O TEMPO A RELAÇÃO FICOU DIFERENTE  
O CENÁRIO SE MODIFICOU  
FORAM OS OLHARES DE INTOLERÂNCIA  
SIM, O PRECONCEITO QUE SE MANIFESTOU  
ERAM PALAVRAS DE DESRESPEITO  
QUE O CASAL OUVIA E OS DISTANCIOU

OS MOTIVOS DIZIAM ELES  
ERA A COR DA PELE E O CABELO  
AQUILO INCOMODAVA  
ERA UM VERDADEIRO PESADELO  
SATISFAÇÃO TINHAM QUE DAR  
SÓ FALTÁVAM FAZER APELO

UM DIA O NAMORO TERMINOU  
MAS UMAS LIÇÕES QUISERAM DAR  
COM UMA TUÍMA SE ORGANIZARAM  
CONTRA O PRECONCEITO QUERIAM LUTAR  
MENSAGENS CONTRA A INTOLERÂNCIA  
PELAS RUAS FORAM ESPALHAR

A AMIZADE PERMANECEU  
NÃO CONSEGUIRAM APAGAR  
MENSAGENS FORTES FORAM DEIXADAS  
PARA A INTOLERÂNCIA CHEGAR PARA LÁ  
ONDE TODO TIPO DE PRECONCEITO  
TEM QUE ACABAR, TEM QUE ACABAR.

# A FORÇA DO CABELO



VOU TE CONTAR UMA HISTÓRIA  
 MAS NÃO SEI COMO COMEÇAR  
 VOU INVENTAR UM JEITINHÔ  
 VOU TENTAR NÃO ME ATRAPALHAR  
 A HISTÓRIA É MUITO BOA  
 NÃO PARE DE LER, VOCÊ VAI SE  
 ARREPIAR

TUDO COMEÇOU NA ESCOLA  
 QUANDO ELÁ COMEÇOU A ESTUDAR  
 LÁ ENCONTROU ALGUMAS PESSOAS  
 QUE COMEÇARAM A LHE ZOAR  
 RIAM DE SEU JEITO E DO SEU  
 CABELO  
 CHAMAVAM ELE DE FUÁ

FICAVA TRISTE POR MUITOS DIAS  
 MAS NÃO PODIA SE ENTREGAR  
 AS RAIVAS AS VEZES ERAM TÃO  
 FORTES  
 QUE PENSAVA EM REVIDAR  
 NUNCA REVIDOU TAL VIOLÊNCIA  
 MAS COMEÇOU A SE MOLDAR

NÃO SUPORTOU TANTA PRESSÃO  
 E SEU CABELO FOI ALISAR  
 SEGUIU O MODELO QUE LHE  
 IMPUSERAM  
 PENSOU QUE PARARIAM DE  
 INCOMODAR  
 MUITA MUDANÇA ACONTECEU  
 E OLHA SÓ VOU TE FALAR

ALGUNS TEMPOS SE PASSARAM  
 ATÉ QUE UM DIA ELA LEMBROU  
 DO PRECONCEITO DO PASSADO  
 QUE TANTA DOR LHE CAUSOU  
 SOBRE RACISMO E PRECONCEITO  
 E EM SUA MUDANÇA PENSOU

ENTÃO FOI PESQUISAR SOBRE O  
 ASSUNTO  
 E LEU SOBRE UMA TAL IMPOSIÇÃO  
 DE UMA CULTURA SOBRE OUTRA  
 FRUTO DA ESCRAVIDÃO  
 ENTÃO COMEÇOU A RECUSAR  
 ESSA TAL IMPOSIÇÃO

A INTENÇÃO ERA OUSADA  
 MAS MUITO CONSCIENTE  
 SUA IDENTIDADE QUIS ASSUMIR  
 QUE MENINA RESISTENTE  
 O LISO ABANDONOU  
 MUITOS ACHARAM DIFERENTE

PENSOU EM DESISTIR COM A IDEIA  
 O PRECONCEITO TEVE DE  
 ENFRENTAR

OS OLHARES E APELIDOS  
 CHEGAVAM A MALTRATAR  
 MAS QUANDO ELOGIOS GANHOU  
 COMEÇOU A SE FORTIFICAR

NÃO ELOGIARAM APENAS SUA  
 BELEZA

MAS SUA CORAGEM E  
 DETERMINAÇÃO  
 QUE ACABOU ATINGINDO  
 QUEM NÃO TINHA ESSA CORAGEM  
 NÃO

ESSA ATITUDE FOI IMPORTANTE  
 RECEBEU MUITA ADMIRAÇÃO.

# O Sonho de Dandá

## HISTÓRIA INFANTIL



Dandara<sup>1</sup> é uma menina linda, conhecida como Dandá, muito se-relepe e cheia de manias. Adorava sonhar e se imaginar fazendo e vivenciando situações muito além de sua idade, e de sua realidade geográfica. Dandara vive as fantasias como se fossem realidade, sua vida é permeada de aventuras mesmo que muitas vezes, estas fantasias sejam apenas fruto de sua imaginação.

Dandara puxou a estatura mediana do pai, e as formas rechonchudas da mãe, talvez por amar comer batata doce. Sua pele negra como a noite e seus cabelos crespos completavam o lindo visual que ela adorava exibir.

Sua rotina é bem interessante para uma menina de 10 anos de idade. Todos os dias, ao acordar, ela corre para a frente do espelho e faz várias selfies, tratando logo de postar em seu blog, a sala de sua casa é uma lan house, por isso, tanto agito nas redes sociais. Ela tem um blog de princesas que faz muito sucesso.

A ideia de fazer o blog surgiu quando ela leu a história de Dandara sua xará, ficou encantada com a mulher guerreira que deu origem ao seu nome. Sua mãe, professora da Escola Municipal Cônego Nicodemos achou esse nome no livro de história, quando contou para a filha, ela passou a sonhar que seria uma heroína como a esposa de Zumbi.

---

1 Guerreira do período colonial do Brasil, Dandara foi esposa de Zumbi, líder daquele que foi o maior quilombo das Américas: o Quilombo dos Palmares. Com ele, Dandara teve três filhos: Motumbo, Harmódio e Aristogíton. Valente, ela foi uma das lideranças femininas negras que lutou contra o sistema escravocrata do século XVII e auxiliou Zumbi quanto às estratégias e planos de ataque e defesa do quilombo. Não há registros do local onde nasceu, tampouco da sua ascendência africana. Relatos e lendas levam a crer que nasceu no Brasil e se estabeleceu no Quilombo dos Palmares enquanto criança. Ela foi uma das provas reais de que a mulher não é um sexo frágil. Além dos serviços domésticos, plantava, trabalhava na produção da farinha de mandioca, caçava e lutava capoeira, além de empunhar armas e liderar as falanges femininas do exército negro palmarino. Sempre perseguindo o ideal de liberdade, Dandara não tinha limites quando o que estava em jogo era a segurança do quilombo e a eliminação do inimigo. Ela defendia que a paz em troca de terras no Vale do Cacau, que era a proposta do governo português, seria um passo para a destruição da República de Palmares e a volta à escravidão. Suicidou-se depois de presa, em seis de fevereiro de 1694, para não voltar na condição de escravizada. (<http://www.palmares.gov.br/?p=33387>).

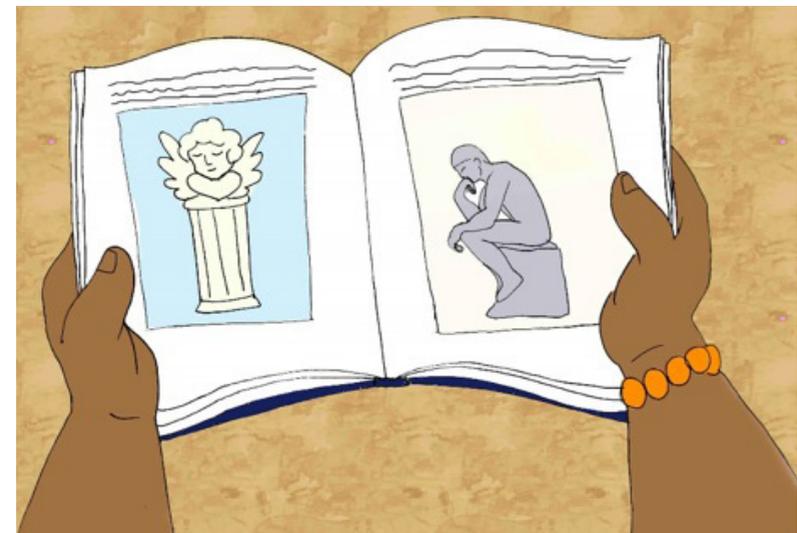
Dandara mora no povoado Marcação da cidade de Pariconha, sertão alagoano, cenário excelente para sua mente criativa. Em seu blog, todas as meninas são princesas, qualquer uma, assim deseje ser, a única condição é fazer selfies e postar junto com sua história, muitas meninas de seu povoado enviam suas fotos para a Dandara postar no blog que está cheio de belas histórias.

## 1. ESCULTURAS

Era sábado de manhã e Dandá acordou bastante cedo para ir com sua mãe à feira da cidade.



Lá na feira Dandá se encantou com um grupo de mulheres vendendo potes de barro de todas as formas e tamanhos, cada um mais lindo do que o outro, logo lembrou que em seu livro de arte há imagens de escultores, mas nenhum escultor ou imagem se parece com o que viu na feira. Ficou a se perguntar, será que esses potes são esculturas? Será que estas mulheres são escultoras?



O dia de Dandá foi bastante agitado, mas, não lhe impediu de ter um lindo sonho durante à noite.



## 2. BANHO DE AÇUDE

No domingo, Dandá foi ao açude com seus pais e irmãos pescar uns tambaquis, chegando lá viu muitas pessoas, pegando água, pescando, tomando banho.



Com tanta agitação, ficou com vontade de pular na água e se refrescar. Tratou de ficar de biquíni para, antes de tudo, fazer aquela selfie. Enquanto se preparava, notou que muitas pessoas lhe observavam com ares de reprovação, será que havia feito algo errado?

Notou que era a única de biquíni, as pessoas estavam de roupa ou maiô, principalmente quem estava acima do peso como ela. Lembrou que nas capas de revistas, as mulheres sempre são magras. Será que as gordinhas não podiam vestir biquíni?



Enquanto se deliciava na água do açude, Dandá começou a fantasiar acordada, nesta fantasia ela se imaginou como modelo em passarelas e ensaios fotográficos junto com todas as princesas de seu blog.



### 3. FESTA JUNINA

Vai ter festa junina na escola, como Dandá adora dançar tratou logo de colocar seu nome para fazer parte da quadrilha.



Na hora de formar os pares, não foi fácil encontrar alguém para dançar com ela, os meninos procuravam apenas meninas magras e branquinhas para formar par. Então ela se perguntou, será que meninas gordinhas e negras como eu não podem dançar?



Após conseguir um par, um menino gordinho como ela, não deu outra, começou a fantasiar que eles dois arrasariam dançando e todas as pessoas ficariam de boca aberta vendo-os.



### 4. RAINHA DO MILHO

Toda aquela conversa sobre festa junina fez a Dandá se lembrar que na verdade queria mesmo era ser rainha do milho. No entanto lembrou que em todas as quadrilhas que assistiu a rainha do milho sempre era branca.



Dandá se lembrou que no sítio do seu avô tinha visto um milho preto, de umas sementes que ele ganhou de um amigo de outro Estado. Eram muito diferentes da espiga de milho amarela, padrão, mas também, muito bonitas.



Então, de noite Dandá começou a questionar, se existe milho preto, por que não pode haver rainha do milho negra? Passou a noite sonhando com uma quadrilha junina bem diferente, animada e bonita.



## 5. CAVALHADA

A rádio da cidade anunciou que no feriado haveria uma cavalcada, como ela não sabia bem do que se tratava, foi buscar informações na internet.



Dandá ficou bastante curiosa sobre a cavalcada e pediu ao pai para levá-la. No dia da cavalcada Dandá percebeu que não havia mulheres nesse esporte, então perguntou para a sua mãe, por que era assim, sua mãe lhe respondeu que sempre foi assim, então por que mudar? Esta resposta não convenceu a menina que logo se questionou, será que as mulheres não têm capacidade de montar em cavalos? Mas, sua mãe montava... então por qual razão sua mãe não poderia participar da cavalcada? E as outras mulheres?

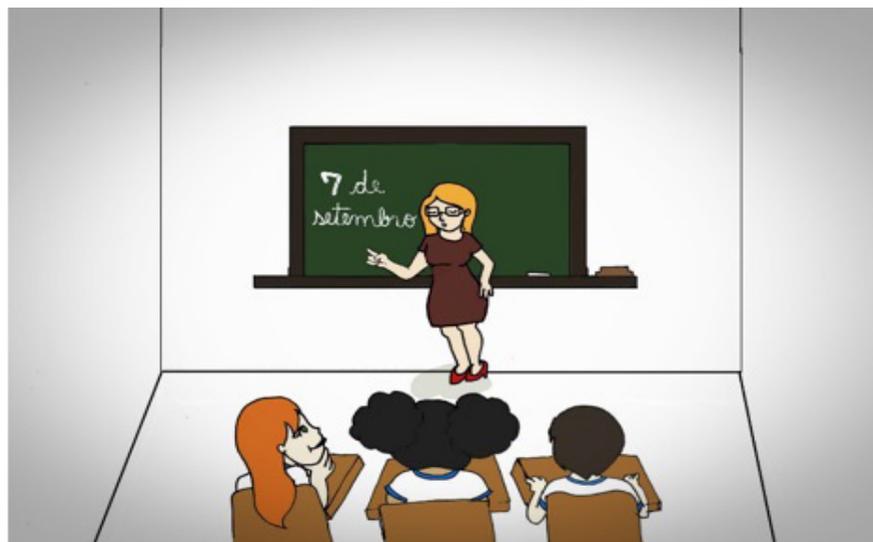


De noite Dandá foi postar as fotos do dia em seu blog e acabou adormecendo na frente do computador, em seu sonho ela se imaginou crescida e participando da cavalhada com outras mulheres.



## 6. DESFILE DA ESCOLA

A escola de Dandara chamou os alunos para informar do desfile que iria acontecer no dia 07 de setembro. Informou do ensaio para cada ala do desfile e pediu voluntários para desfilar. Dandara ouvia tudo com muita alegria, logo se ofereceu para ser baliza e representar a escola com muita honra. Mas, a professora disse que não por ela ser gordinha.



Dandara não se conformou e perguntou a mãe, por que as balizas tinham que ser magras. A mãe não soube responder e pediu que a menina se conformasse.

Insatisfeita Dandara sonhou naquela noite que tudo ia ser diferente.



## 7. O CASAMENTO

Haveria o casamento da irmã da sua mãe, Dandara logo imaginou a cerimônia do casamento, para variar ficou ansiosa queria ser a daminha.

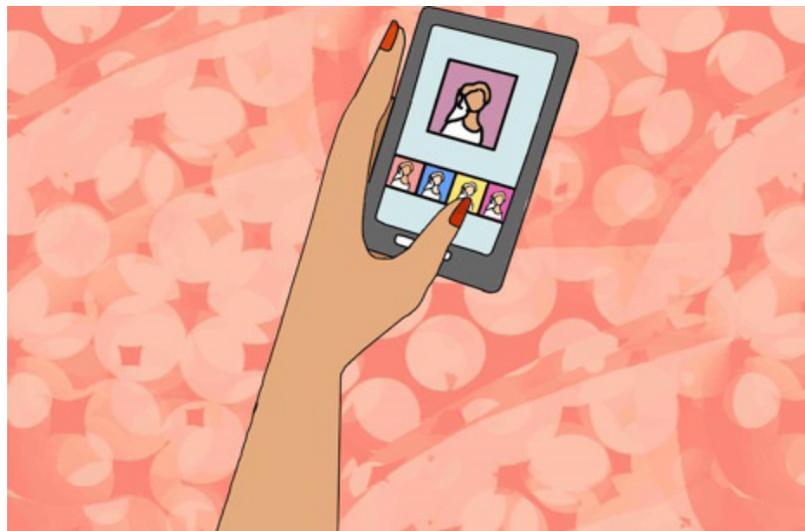


A fantasia durou pouco, a tia disse que não, a não ser que fizesse regime e prendesse o cabelão. Dandara então desistiu, pensou que era uma grande injustiça, afinal menina negra e encrespada também é bonita. No seu sonho, Dandara se viu linda entrando na igreja.



### 8. A SELFIE

Dandara queria fazer uma selfie para colocar em seu blog, depois de escolher o melhor ângulo, tirou a foto e mostrou para sua prima. A prima começou a criticar a foto dizendo: está muito gorda, precisa tirar a barriguinha para ficar melhor.

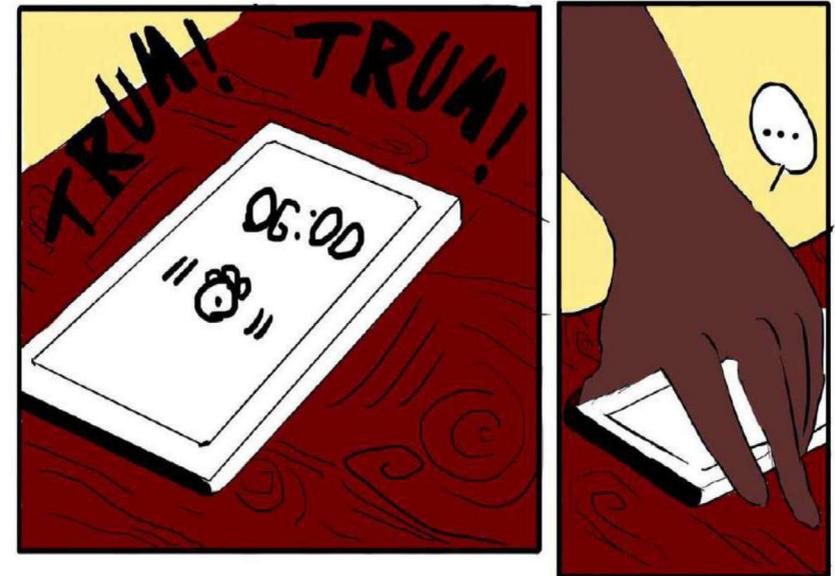
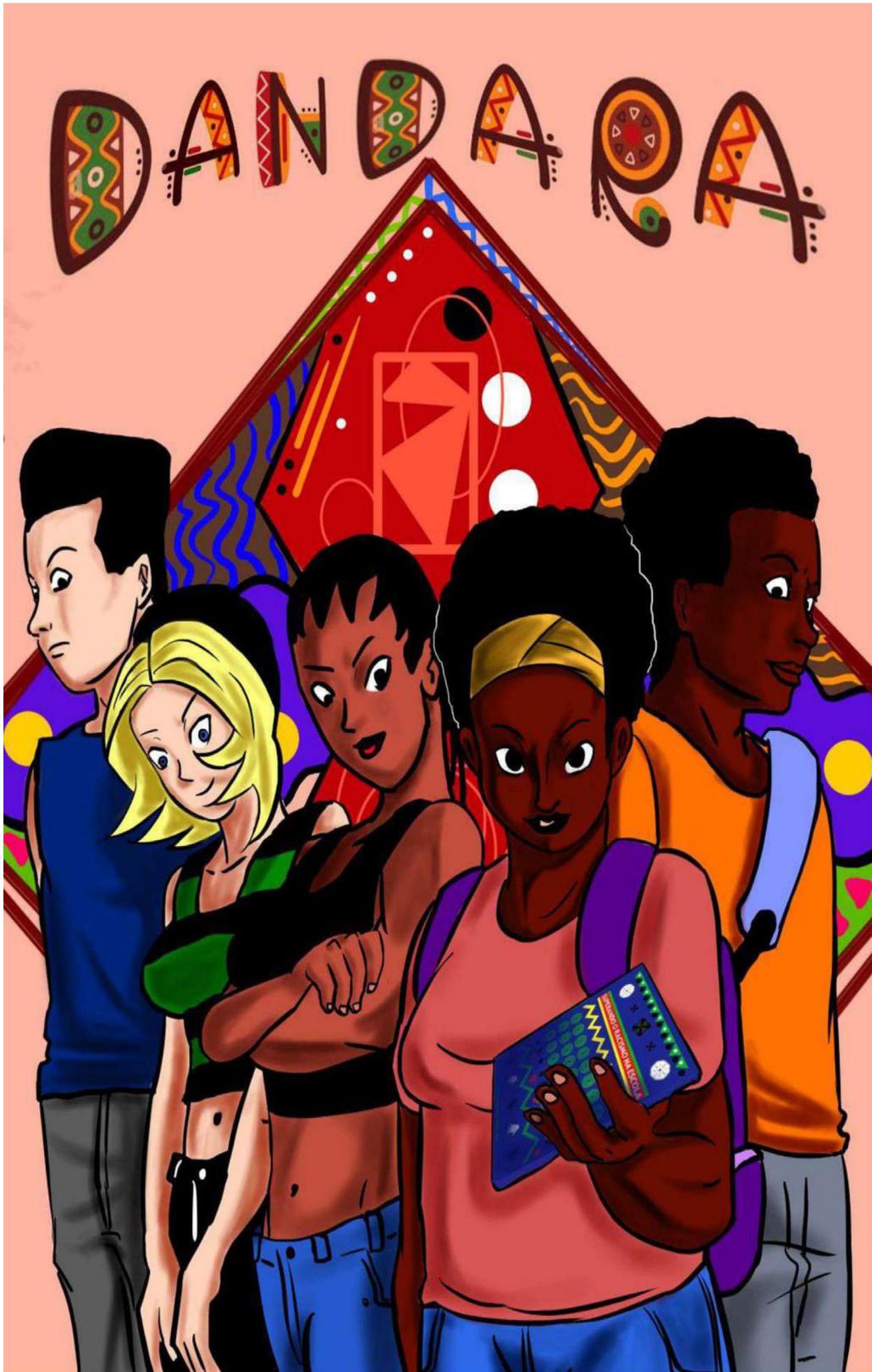


Dandara nem quis saber, afinal, ela nunca teve problemas com seu corpo, postou a selfie como estava e ainda lançou a #linda. As pessoas comentaram bastante, muitas amaram, outras criticaram.



Nesta noite a Dandá sonhou com um mundo bem diferente, onde ninguém criticava ninguém e todas as pessoas diferentes umas das outras eram diferentes e isso não era um problema.

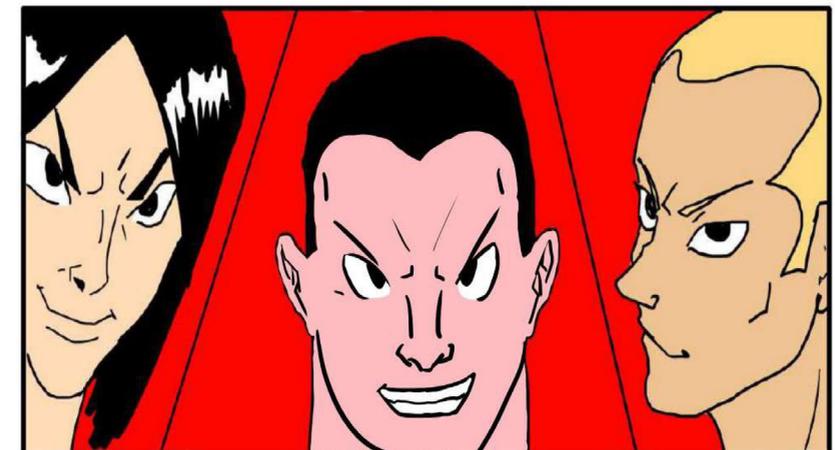




















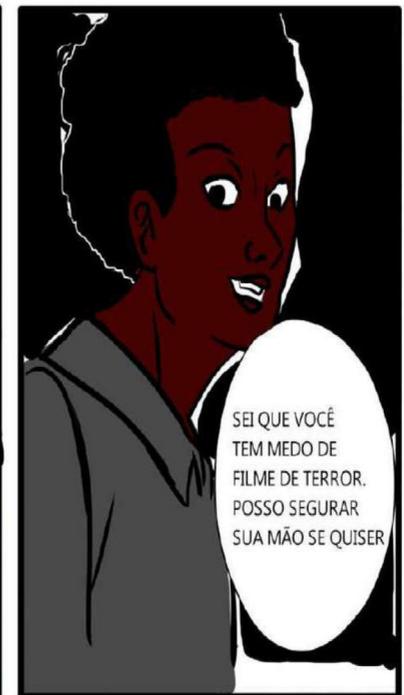


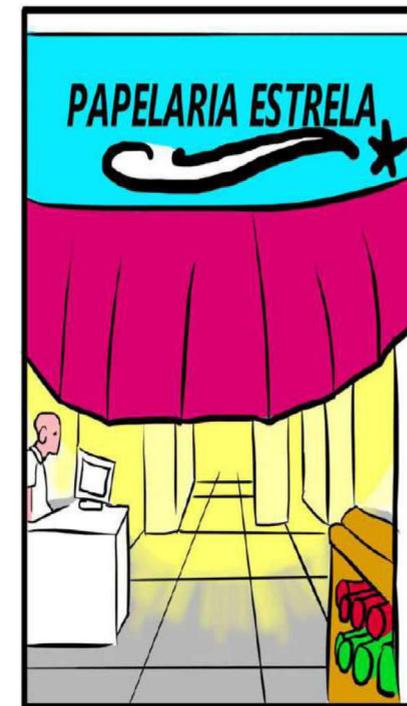
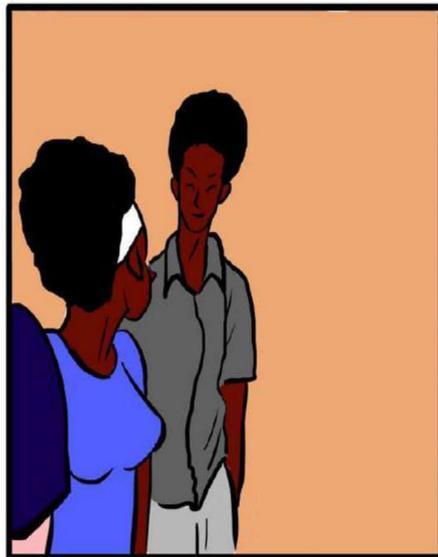
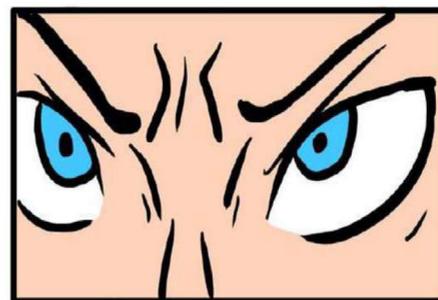


NO INTERVALO















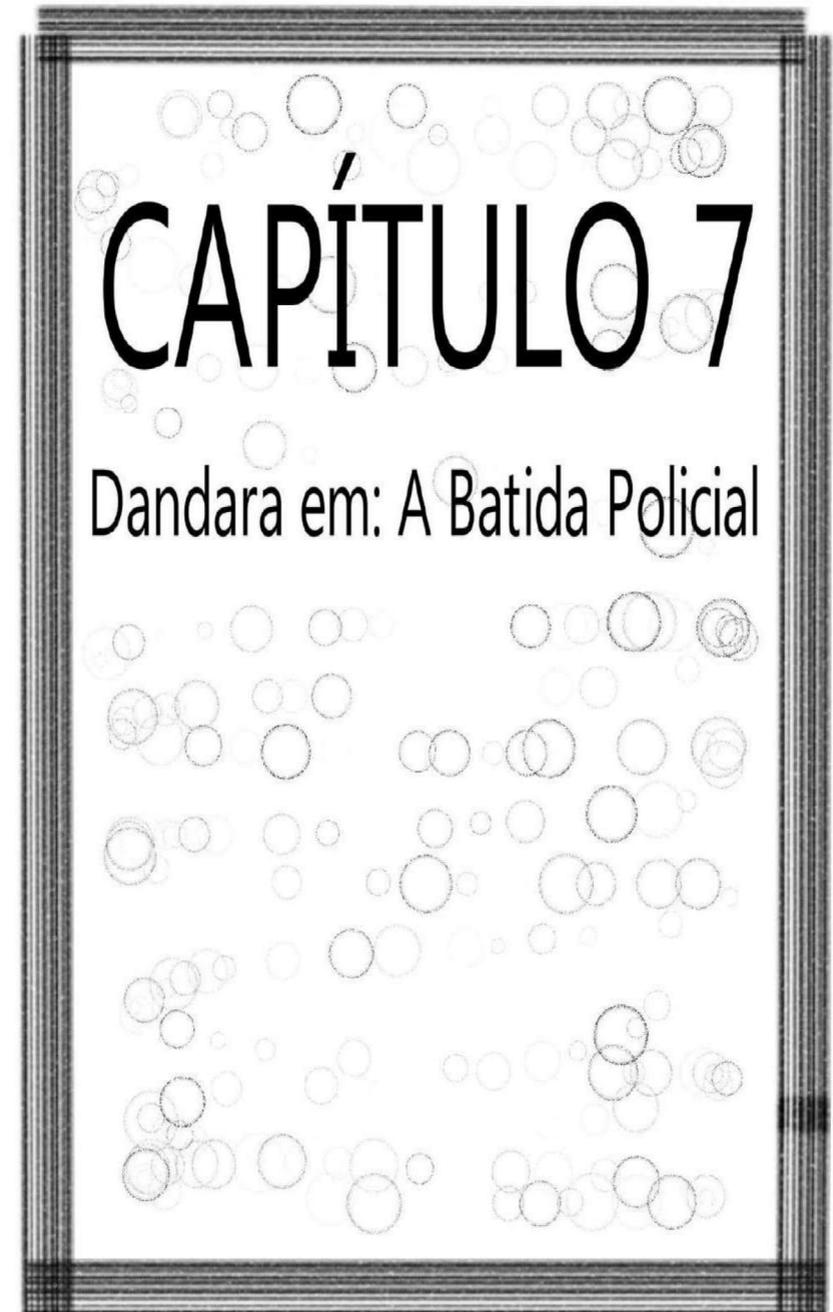


# CAPÍTULO 6

## Dandara em: O Debate da Escola



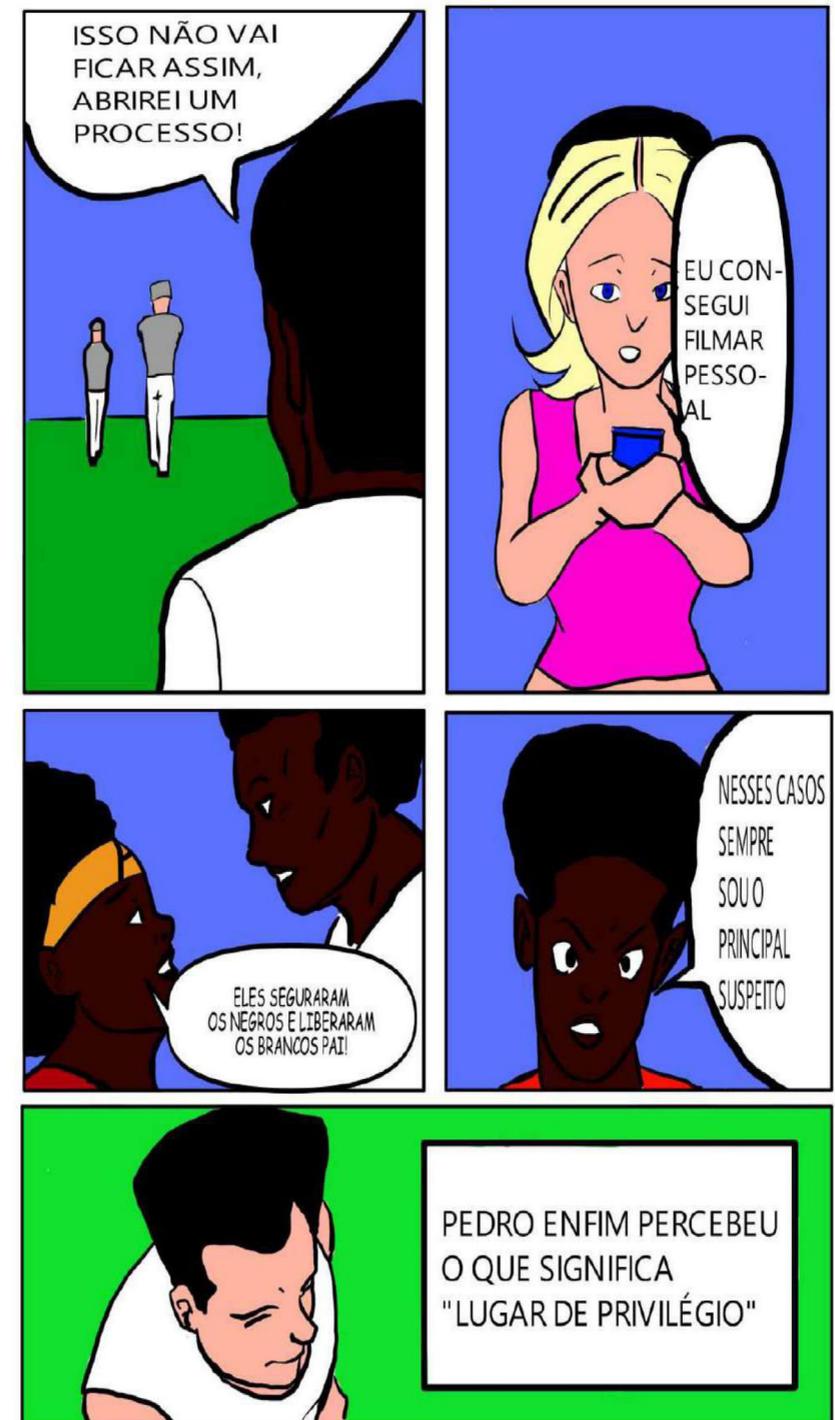






APENAS AS PESSOAS DE PELE CLARA FORAM RAPIDAMENTE LIBERADAS





# CAPÍTULO 8

## Dandara em: Respeitando as Diferenças



